



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CHAPECÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**VIVIANE MUCELINI**

**ENTRE A SOLIDARIEDADE MECÂNICA E A SOLIDARIEDADE ORGÂNICA:  
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM NA RUPTURA OU COESÃO DA  
SOLIDARIEDADE NA LINHA CECCON/CAXAMBU DO SUL/SC**

**CHAPECÓ**

**2017**

**VIVIANE MUCELINI**

**ENTRE A SOLIDARIEDADE MECÂNICA E A SOLIDARIEDADE ORGÂNICA:  
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM NA RUPTURA OU COESÃO DA  
SOLIDARIEDADE NA LINHA CECCON/CAXAMBU DO SUL/SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau de Licenciado em Ciências Sociais da  
Universidade Federal da Fronteira Sul.  
Orientadora: Profª. Maria Alice Canzi Ames

**CHAPECÓ**

**2017**

**PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas**

MUCELINI, VIVIANE

ENTRE A SOLIDARIEDADE MECÂNICA E A SOLIDARIEDADE  
ORGÂNICA:: UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM NA  
RUPTURA OU COESÃO DA SOLIDARIEDADE NA LINHA  
CECCON/CAXAMBU DO SUL/SC/ VIVIANE MUCELINI. -- 2017.  
70 f.:il.

Orientador: Maria Alice Canzi Ames.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências  
Sociais , Chapecó, SC, 2017.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAXAMBU  
DO SUL. 2. A COMUNIDADE DE LINHA CECCON E A POLÍTICA. 3.  
ASPECTOS DA SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E MECÂNICA DE  
DURKHEIM, ENCONTRADOS ATUALMENTE NA COMUNIDADE DE LINHA  
CECCON. I. Ames, Maria Alice Canzi, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

VIVIANE MUCELINI

**ENTRE A SOLIDARIEDADE MECÂNICA E A SOLIDARIEDADE ORGÂNICA:  
UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE IMPACTAM NA RUPTURA OU COESÃO  
DA SOLIDARIEDADE NA LINHA CECCON/CAXAMBU DO SUL/SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção de grau de Licenciada em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Alice Canzi Ames.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

19/07/2018

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
MARIA ALICE CANZI AMES

  
\_\_\_\_\_  
CAMILA SISSA ANTUNES

  
\_\_\_\_\_  
JUVENAL SCHMITZ

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me incentivou em todo meu período acadêmico, não apenas no momento em que entrei na universidade, mas em todo o período para chegar até ela.

Aos meus amigos e colegas que compartilharam comigo esta caminhada. Não citarei nomes para não cometer injustiças, mas dedico a todos que compartilharam, que escutaram as lamentações, as dificuldades e as alegrias que esse curso me proporcionou.

A todo o corpo docente que ao longo de minha graduação contribuíram para ampliar os meus conhecimentos e experiências profissionais e pessoais.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me proporcionado saúde e força para superar as dificuldades que tive ao longo desse período acadêmico.

Aos meus pais Jair Luiz Mucelini e Orilde Mucelini pelo amor, carinho, apoio emocional, pelos ensinamentos, pelos incansáveis incentivos, pela contribuição para a construção deste trabalho, com todas as dificuldades que possuem devido ao pouco estudo, sempre me fortaleceram nos momentos de desânimo, com suas palavras e conselhos sempre contribuindo para continuar e não desistir.

Agradeço à comunidade de Linha Ceccon, pelos dados, pelas palavras, pelas entrevistas, pela ajuda de modo geral na construção desse trabalho.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Professora Maria Alice Canzi Ames, por ser essa professora atenciosa, prestativa, acessível e disposta a encarar tudo o que estivesse ao seu alcance, agradeço pelos incentivos e auxílios em todas as etapas deste processo. Seu compromisso comigo e com meu trabalho, foi sempre uma demonstração de sua competência, integridade e talento como pessoa e profissional.

Agradeço ao meu marido Gelso Simão, pela paciência, pela compreensão, pelas palavras de carinho e apoio em todo esse tempo.

À Universidade Federal da Fronteira Sul, pela oportunidade de fazer esse curso, a todo o corpo docente que contribui e trabalha em prol dos estudantes.

A todos que direta ou indiretamente acreditaram em mim e fizeram parte da minha formação.

*“A persistência é o caminho do êxito”.*  
*(Charles Chaplin)*

## RESUMO

Este trabalho consiste na análise e reflexão de alguns princípios e elementos da solidariedade orgânica e a solidariedade mecânica trazida por Durkheim, feita a partir de uma pesquisa realizada na comunidade de Linha Cecon, localizada no interior do município de Caxambu do Sul, oeste de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada no ano de 2016, tendo como recurso metodológico entrevistas e observações participantes. Para chegar a essa análise, traremos uma contextualização inicial da construção e formação da comunidade, suas atuais relações com os jovens, com a educação, com o trabalho rural e com a construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, um fator que vem proporcionando uma série de mudanças na vida dos moradores da comunidade e das demais comunidades pertencentes ao município de Caxambu do Sul. Na sequência é abordado algumas questões do período político do ano de 2016 que influenciaram e influenciam na vida dos moradores. Central ao trabalho analisa-se os aspectos das solidariedades encontradas na comunidade de Linha Cecon. Em relação a essa questão se destaca o fator da religiosidade como o mais importante para a coesão social, fortalecendo os laços de solidariedade entre os moradores da comunidade, reforçando o estudo teórico clássico de Émile Durkheim.

Palavras-chave: Comunidade. Participação. Solidariedade.



## **ABSTRACT**

This work consists of the analysis and reflection of some principles and elements of the organic solidarity and the mechanical solidarity brought by Durkheim, made from a research carried out in the community of Line Ceccon, located in the interior of the city of Caxambu do Sul, west of Santa Catarina . The research was carried out in the year of 2016, having as methodological resource interviews and participant observations. In order to arrive at this analysis, we will present an initial contextualization of the construction and formation of the community, its current relations with young people, education, rural work and the construction of the Foz do Chapecó Hydroelectric Power Plant, a factor that has been providing a series Of changes in the lives of community dwellers and other communities belonging to the municipality of Caxambu do Sul. Following are some issues of the political period of 2016 that have influenced and influenced the life of the residents. Central to the work is analyzed the aspects of solidarity found in the community of Line Ceccon. Regarding this issue, the religiosity factor is the most important factor for social cohesion, strengthening the bonds of solidarity among the residents of the community, reinforcing the classical theoretical study of Emile Durkheim.

Keywords: Community. Participation. Solidarity

## Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAXAMBU DO SUL.....	14
2.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE CAXAMBU DO SUL.....	14
2.2 FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAXAMBU DO SUL.....	15
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE LINHA CECCON.....	17
2.4 USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ ENERGIA S.A E A CIDADE DE CAXAMBU DO SUL.....	21
2.5 A COMUNIDADE DE LINHA CECCON E A JUVENTUDE.....	25
2.6 JOVENS DA COMUNIDADE LINHA CECCON E A EDUCAÇÃO.....	29
CAPÍTULO III – A COMUNIDADE DE LINHA CECCON E A POLÍTICA.....	32
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PERÍODO POLÍTICO DE 2016.....	32
3.2 UMA CIDADE PEQUENA QUE RECEBE REFLEXOS DAS CIDADES GRANDES – A VIOLÊNCIA EM VOLTA DO PERÍODO POLÍTICO.....	37
CAPÍTULO IV – ASPECTOS DA SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E MECÂNICA DE DURKHEIM, ENCONTRADOS ATUALMENTE NA COMUNIDADE DE LINHA CECCON.....	41
4.1 ASPECTOS RELIGIOSOS.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6. REFERÊNCIAS.....	52
7. ANEXOS.....	56
Anexo 1: PLANOS DE GOVERNO “COLIGAÇÃO JUNTOS POR UM CAXAMBU AINDA MELHOR 15”.....	56
Anexo 2: PLANO DE GOVERNO “COLIGAÇÃO UNIÃO DA VITÓRIA 13”.....	60
Anexo 3: ROTEIRO DA ENTREVISTA ADULTOS.....	64
Anexo 4: ROTEIRO DA ENTREVISTA JOVENS.....	66
Anexo 5: REGISTRO DO CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CECCON.....	68
Anexo 6: REGISTRO DO ALMOÇO REALIZADO PELA COMUNIDADE APÓS A CELEBRAÇÃO RELIGIOSA.....	68
Anexo 7: REGISTRO DA ORGANIZAÇÃO NA COZINHA NO MEMENTO DE SERVIR O ALMOÇO.....	69
Anexo 8: REGISTRO DA ÁREA DO ESTACIONAMENTO DA COMUNIDADE DE LINHA CECCON.....	69
Anexo 9: REGISTRO MORADOR MAIS ANTIGO DA COMUNIDADE DE LINHA CECCON: ARI MUCELINI.....	70
Anexo 10: REGISTRO DO SALÃO COMUNITÁRIO E AO LADO A ANTIGA ESCOLA, QUE HOJE É SEDE PARA REALIZAÇÃO DE REUNIÕES.....	70

# 1 INTRODUÇÃO

Este estudo procura entender como uma comunidade, chamada Linha Cecon localizada no interior de Caxambu do Sul, possui alguns princípios e elementos da solidariedade orgânica e a solidariedade mecânica trazidas por Durkheim. A primeira, consiste em ser uma sociedade onde seus valores e noções como crenças religiosas e até mesmo interesses materiais são voltados ao interesse do grupo; essa característica é possível encontrar na comunidade estudada, pois todos os membros trabalham em benefício da permanência e existência da mesma. A segunda é característica de uma sociedade mais complexa, o trabalho social possui várias divisões; Durkheim compara essas sociedades com um organismo vivo, onde os órgãos são diferentes entre si, mas todos interdependem um do outro para o bom funcionamento do ser vivo. Assim, é a comunidade de Linha Cecon: todos possuem suas atividades diárias, para sua sobrevivência, mas, ao mesmo tempo, trabalham em prol da comunidade e seu bem-estar.

A realização deste trabalho surgiu em primeiro lugar, devido a experiências pessoais, por se tratar da comunidade onde cresci e participei, onde ainda tenho muito vínculo e por ser ao lugar onde meus pais residem. Em segundo lugar a escolha desta comunidade se deve ao fato de ser uma comunidade pequena, permitindo reaprender e valorizar a historicidade da comunidade, buscar a memorização sistemática de datas e fatos ocorridos. Permite também uma construção de um estudo participativo, investigativo e crítico da realidade histórica da comunidade e seus membros.

O objetivo desta pesquisa é entender como ocorre a relação dos conceitos de Durkheim com a comunidade estudada, para isso as hipóteses lançadas são: devido a ser uma comunidade do interior o avanço do capitalismo ainda não chegou completamente, tendo alguns princípios comunitários valorizados e permanecidos. Por ser uma comunidade pequena, com poucos moradores, faz com que todos trabalhem em favor da construção e melhoria do ambiente em que estão inseridos.

Para chegar ao resultado da pesquisa, é preciso buscar conhecimentos científicos (teorias) sobre determinado assunto, conhecimentos realizados por estudiosos que abordaram o assunto antes de nós. Essas teorias ajudam o pesquisador a compreender e esclarecer determinadas questões. Para tal, utilizamos a teoria das ciências sociais, em especial a teoria de Émile Durkheim devido aos dois aspectos centrais de análise: a solidariedade mecânica e

orgânica.

Como recursos metodológicos foi utilizada a observação participante, uma forma mais completa de informações sociológicas, ajudando a buscar e conhecer informações que escapam quando se utilizam outros métodos. A observação participante é a técnica em que o observador está presente na vida das pessoas em estudo, tanto abertamente no papel de pesquisador, como assumindo papéis ocultos, observando fatos e escutando o que é dito e também questionando os indivíduos durante aquele período que está sendo estudado. O observador deve ter consciência dos estereótipos culturais e além do mais ela é dinâmica e envolvente, o pesquisador se coloca como observador, ficando em relação direta com seus interlocutores.

A pesquisa também utilizou-se de entrevistas, pois elas possuem o sentido de comunicação verbal, fundamental, para a coleta de informações: “Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo” (MINAYO, 2012, p. 64). A característica da entrevista foi realizada de forma semiestruturada, onde as perguntas foram feitas de forma abertas e fechadas, na qual o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada. As perguntas seguiram um roteiro orientador, mas também tiveram intervenções e perguntas improvisadas durante a entrevista.

Foram utilizados de espaços de observação participante, os locais de lazer como a “bodega”, o campo de futebol, as festividades da comunidade; as cerimônias religiosas; o comício político e o dia das eleições municipais. Como entrevistas semiestruturadas foi possível realizar sete, um número considerado pequeno, mas com grande riqueza de informações.

É importante destacar que para as realizações de trabalho de campo, é necessário um tipo de comportamento para o pesquisador, que esteja sempre entre as balizas dos conhecimentos teóricos e as informações de seus observados, como sugere Malinowski:

O bom treinamento teórico e a familiaridade com os mais recentes resultados científicos não são equivalentes a estar carregado de ideias preconcebidas. Se um indivíduo inicia uma pesquisa com a determinação de provar certas hipóteses, se não é capaz de mudar constantemente seus pontos de vista e de rejeitá-los sem relutância, sob a pressão da evidência, é desnecessário dizer que seu trabalho será inútil (MALINOWSKI, 1984, p.45).

Quanto mais problemas o pesquisador trazer para o campo, quanto mais estiver habituado a conformar suas teorias e fatos e a considerar os fatos na sua importância para a teoria, tanto melhor capacitado estará para o trabalho. As ideias preconcebidas são perniciosas em qualquer tarefa científica, mas os problemas antevistos constituem a principal qualidade de um pensador científico, e esses problemas são revelados, pela primeira vez ao observador, por seus estudos teóricos (MALINOWSKI, 1984, p.45).

A simplicidade do pesquisador é fundamental para o sucesso do trabalho. Com essa postura, procuramos mediar nosso campo de estudo.

Dessa forma o início do trabalho, busca contextualizar o lugar escolhido para a realização do estudo, juntamente em que são levantadas questões sobre a juventude, a migração que está presente no meio rural. Após a contextualização inicial da construção e formação da comunidade e suas atuais relações com os jovens, com a educação, com o trabalho rural que envolve todos os moradores e com a construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, um fator que vem proporcionando uma série de mudanças na vida dos moradores. Na sequência do trabalho abordamos a questão da política, a comunidade e o período político no ano de 2016, acontecimentos nacionais e regionais que fortemente influenciaram o comportamento dos moradores da comunidade, principalmente o aumento da violência presente na cidade e nas comunidades.

Por último, são apresentados os aspectos da solidariedade orgânica e mecânica de Durkheim, as questões que envolvem a crença na religião católica, onde são e ao mesmo tempo não são encontrados até hoje na comunidade de Linha Ceccon.

## CAPÍTULO II – CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE CAXAMBU DO SUL

Neste capítulo contextualizaremos a história de formação da cidade de Caxambu do Sul e da Comunidade de Linha Cecon, bem como a instalação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó Energia SA, situando inicialmente onde localiza-se a cidade de Caxambu do Sul.

### 2.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE DE CAXAMBU DO SUL

A cidade de Caxambu do Sul fica na região Oeste do Estado de Santa Catarina, a 610 km da capital do estado Florianópolis. Segundo dados retirado do site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município possui uma área total de 140,709 km<sup>2</sup>, com população estimada de 3.939, densidade demográfica de 31.35 habitantes por quilômetro quadrado.

Mapa de Caxambu do Sul:



Fonte: Google Mapas

Próximo ao município de Caxambu do Sul, localizam-se os municípios de Guatambu, Planalto Alegre, Águas de Chapecó, um pouco mais distante São Carlos e Chapecó.

O município é composto por várias comunidades rurais, dentre elas a Comunidade de

Linha Ceccon, comunidade escolhida para a realização do estudo.

A economia do município provém essencialmente da agricultura, um município “jovem” a pouco tempo criado, mas com grandes conquistas. Com a breve localização do município de Caxambu do Sul, é relevante destacar como ocorreu a formação da cidade de Caxambu do Sul.

## **2.2 FORMAÇÃO DA CIDADE DE CAXAMBU DO SUL**

Inicialmente, a cidade de Caxambu do Sul, pertencia ao município e comarca de Chapecó (em 1919 foi criado o distrito de Caxambu). Neste período teve início o processo de colonização do município, essa colonização foi realizado através de uma empresa colonizadora (Empresa (sic) Colonizadora Isaac Pan & Vargas, pertencente a Isaac Pan e Jerônimo Vargas) (ONGHERO, 2010).

Através do processo de colonização foi definindo a cultura do município:

A partir da colonização das terras outro modo de vida foi desenvolvido. A colonizadora promoveu a venda de terras para famílias de origem italiana e religião católica, sendo que o então distrito de Caxambu foi povoado por número significativo de famílias de tais características étnicas e religiosas. As relações destas famílias colonizadoras com as famílias que já estavam estabelecidas foi definindo a cultura do local. Atualmente, existe grande parte da população descendente das famílias caboclas e grande parte descendente das famílias de origem italiana, mas também existe a presença de famílias de origem polonesa e alemã, que também vieram com a colonização (ONGHERO, 2010, p. 464).

Pela Lei Estadual nº 866 de 14 de dezembro de 1962, foi criado o município de Caxambu. A denominação de Caxambu do Sul foi solenemente instalada em 16 de janeiro de 1963 (ONGHERO, 2010).

Foram instaladas empresas madeireiras para extração e venda da madeira para comerciantes argentinos, o transporte era realizado pelas balsas no rio Uruguai. Esta atividade desenvolveu as relações comerciais no local:

ao mesmo tempo em que ocorria a colonização das terras. As atividades eram complementares, pois a derrubada da mata permitia que os colonizadores ocupassem a terra para fazer suas plantações e a madeira para construir as casas e instalações. O comércio da madeira com a Argentina possibilitava o abastecimento do comércio local com produtos industrializados, como tecidos. À medida que a colonização progredia, era desenvolvida a agricultura e criação de animais, que até hoje são as principais atividades econômicas do município (ONGHERO, 2010, p. 464).

Os principais produtos eram o milho, trigo e feijão, com o passar dos anos e obtendo mais desenvolvimentos outros produtos foram sendo cultivados como por exemplo a soja e melancia, a melancia se tornou o produto com maior destaque do município, e fez com que a cidade recebesse o título de “Capital da Melancia” (em 2001, pela Lei nº 11.749), devido ao grande número de produção e envolve grande parte dos agricultores do município (ONGHERO, 2010).

O primeiro hospital do município foi construído em 1959, o atendimento era realizado por um médico de outra cidade, apenas uma vez por semana. Antes da construção do hospital, quando os moradores precisavam de atendimento (existiam muitos curandeiros e benzedores que eram procurados para tratar de algumas doenças), precisavam se deslocar e nos municípios de São Carlos ou Chapecó (ONGHERO, 2010). Hoje a cidade possui a Fundação Médico Assistencial do Trabalhador Rural, com atendimento 24 horas.

Outro aspecto que é preciso apresentar é sobre a educação:

A educação escolar era realizada em escolas isoladas nas comunidades rurais, com salas multisseriadas (várias séries juntas). A formação dos professores era o magistério normal, mas era uma prática comum que pessoas da comunidade, que tivessem alguma instrução, como o ginásial, assumissem as aulas na comunidade. Na cidade foi instalada uma escola estadual em 1918, pelo Decreto 1096, de 14 de fevereiro de 1918. Mas a escola entrou em atividade no ano de 1921, quando foi nomeada a primeira professora, Otilia Leuck. (ONGHERO, 2010, p 467).

Hoje o município Caxambu do Sul, possui no total três escolas, duas escolas na cidade, a Escola de Educação Básica Cândido Ramos e a Escola Municipal Bairro Antena e outra escola na Linha Dom José, nomeada como Escola de Ensino Fundamental Adele Faccin Zanuzzo (ONGHERO, 2010).

Com a colonização, foi definido algumas características religiosas, a religião Católica Apostólica Romana tornou-se predominante. Com o tempo, outras religiões foram adotadas por parte da população, geralmente evangélicas. Os serviços religiosos eram feitos por padres e missionários que visitavam a região. No centro da cidade, foi construída a igreja matriz da paróquia São Jerônimo (ONGHERO, 2010). Hoje ela atende todas as comunidades pertencentes ao município.

O resgate histórico é importante para preservação da memória. Neste sentido buscamos resgatar a história e a contextualização da comunidade de Linha Ceccon, local escolhido para desenvolver a pesquisa.



### **2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA COMUNIDADE LINHA CECCON**

Para iniciarmos, precisamos destacar o termo “comunidade”. A expressão ficou conhecida a partir de Tönnies, (apud em José Guilherme Cantor Magnani 2000, p. 6), “comunidade é marcada pelos laços de sangue, relações primárias, consenso, rígido controle social”.

Em Max Weber 1987, encontramos uma conceituação de comunidade próximo ao mencionado por Tönnies, “chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social, na média ou no tipo ideal, baseia-se em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes”. (WEBER, 1987, p. 77).

Essas relações emocionais, tradicionais e a solidariedade está muito presente na comunidade Linha Ceccon, os membros são muito unidos e trabalham sempre em prol do melhor para a comunidade.

A comunidade de Linha Ceccon, localiza-se no interior da cidade de Caxambu do Sul, cerca de uma hora da cidade de Chapecó. Uma comunidade pequena, atualmente possui aproximadamente 36 famílias, Todos os membros da comunidade são agricultores, trabalham na roça, possuem gado de leite, alguns já são aposentados porém ainda exercem o trabalho na roça para completar a renda.

Os primeiros moradores da Comunidade da Linha Ceccon foram André João Batista e Maria Madalena Mucelini, Ângelo Perin, Romano Baiotto e Angelo Ceccon. Ambos vieram do Rio Grande do Sul Itapuca (localizado a 230 km da capital, próximo aos municípios de: Arvorezinha, União da serra, Soledade, Nova Alvorada, Serafina Corrêa – dados retirados do site da Prefeitura de Itapuca) mais ou menos há cerca de 70 anos. O nome de Linha Ceccon é uma homenagem ao primeiro morador da região, sendo ele Ângelo Ceccon. Ao chegarem, as terras eram todas cobertas com mata fechada, não possuía terra/lavoura já preparada/pronta para o cultivo de grão, pastagens, etc. Os primeiros moradores precisavam destocar o mato, limpar, para poder fazer as roças, todo esse trabalho levou muito tempo, não tinha um retorno imediato. Nesse período as famílias precisavam de uma renda extra para poder sobreviver, pois o retorno do trabalho na roça demoraria tempo. Em conversa com o morador Ari Mucelini (foto no anexo 9), o mesmo afirmou que “*O nono, meu pai, ia em outra*

*comunidade vizinha trabalhar por dia, para ganhar um pouco de dinheiro, pra comer. Ele ia lá destocar as terras também, fazer estradas, para conseguir trazer comida para os filhos”*(entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Para obter um alimento diferente, as mulheres dos primeiros moradores faziam “arapucas” (espécie de armadilha para os animais) no lado de fora da casa, trancavam os filhos pequenos dentro de casa, pois não tinham com quem deixar e saiam para ver se pegaram um passarinho, conforme conta seu Ari:

*Quando conseguia pegar um passarinho, era uma boa refeição, meu Deus comer um passarinho com polenta. A nona contava que era um ovo para quatro pessoas, junto com a polenta, era o que tinha, não tinha mercado pra ir lá comprar que nem tem hoje, comia o que plantava, as farinha fazia tudo no moinho, plantavam o trigo, colhia e levavam no moinho, que era na outra comunidade longe* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

As mulheres das famílias também eram responsáveis pela confecção das roupas das famílias, compravam os metros de tecidos e costuravam em casa, quando não servia mais para o filho mais velho, era repassado para o mais novo, era reaproveitado até que podia. Seu Ari e sua esposa Salete Mucelini afirmaram:

*Quando ganhava uma alpargata (modelo de um tênis), tudo ficava feliz, por que não tinha calçado de inverno. Na roça, no inverno, “nóis” fazia um buraco no chão enterrava o pé e carpia ao redor até onde alcançava, depois ia mais pra frente e fazia outro, assim o pé ficava quente, Se tinha frio, não tinha o que fazer, não tinha o que vestir, e dava geada, muito mais do que hoje* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

A construção da comunidade foi com o tempo, com a ajuda de todos que ali estavam vivendo, cada família fazia doações do que podia, inicialmente era em torno de 70 associados (famílias), conforme relato de Ari e Salete Mucelini:

*O nono ajudou a construir Chapecó, Caxambu, depois a comunidade antes a Linha São Félix e por último aqui, foi construído uma escolinha, era dois piso de madeira, em cima a escolinha e embaixo tinha umas mesas, onde era feito as primeiras festas. E tinha uma igreja de madeira também, bem simples* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Alguns anos depois, com as arrecadações que foram feitas foi construída uma igreja melhor, de alvenaria, essa que existe até hoje.



Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016.

Mais tarde foi criado um silo, um armazém onde eram secados os grãos produzidos pelos moradores, esse armazém era mantido pelas associações, cada sócio possuía uma reserva do espaço e ali depositavam seus grãos e retiravam conforme necessitavam. As demarcações dos espaços era feito na parede do salão, marcas que estão com registro até hoje, conforme observamos na imagem abaixo:



Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016.

Algum tempo depois a comunidade comprou uma parte (metade) do salão, para melhorar suas instalações e seus eventos; então o salão era dividido com uma lona, de um lado ficavam as sacas dos grãos e os maquinários do silo e do outro ficava a “bodega”, a cozinha e o banheiro utilizados pela comunidade. Tenho várias lembranças dessa época, em que o salão era dividido com o silo. Durante as festas que a comunidade realizava, as crianças (inclusive eu) corríamos para o lado que ficava os maquinários do silo, para pular e brincar em cima das sacas dos grãos. Saíamos todos sujos, mas muito felizes!

Com a melhoria da estrutura foram realizados mais eventos, festas, entre outros, com isso foi possível comprar o restante do salão que pertencia aos associados dos silos, limparam o salão, venderam os maquinários e organizaram. Todos da comunidade participam: hoje a comunidade é organizada, cada um contribui um pouco do que está ao seu alcance, para que seja realizado as atividades e desenvolvimento da comunidade. Aqui podemos constatar já um exemplo da presença da solidariedade mecânica e orgânica de Durkheim.



Registro do salão da comunidade (onde localiza-se a “bodega”) e a antiga escola. Viviane Mucelini,10/09/2016



Registro da igreja católica. Viviane Mucelini, 10/09/2016.

Após essa breve contextualização da formação da cidade de Caxambu do Sul e da comunidade Linha Ceccon, é importante destacarmos a presença da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó Energias S.A, e os principais impactos que esta trouxe para os moradores.

#### ***2.4 USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ ENERGIA S.A E A CIDADE DE CAXAMBU DO SUL***

Caxambu do Sul é o município que tem maior porcentagem de território atingida pelo reservatório da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó, um fator que vem desencadeando uma série de mudanças na vida dos moradores: muitas famílias foram indenizadas financeiramente por terem que ceder suas terras para a instalação da Usina e mudar-se para outros municípios; a economia dos moradores locais mudou, pois esses viviam de renda da “roça” e depois tiveram que procurar emprego na cidade; mudanças na paisagem, pois a umidade aumentou devido à proximidade da água, ocasionando neblina mais densa.

A Usina Foz do Chapecó é uma usina de grande porte, que faz parte do estudo de potencial realizado pela ELETROSUL na década de 70 na bacia do rio Uruguai. A Usina foi construída no Rio Uruguai entre os Municípios de Águas de Chapecó no Estado de Santa Catarina, e Alpestre, no estado do Rio Grande do Sul, respectivamente, nas coordenadas 28°50'52'', de latitude Sul e 53°00'00'' de longitude. Potência instalada de 855 megawatts, possui 598 metros de extensão e 48 metros de altura. O vertedouro da Usina é formado por quinze comportas de 18,70 x 20,60 metros que escoam a água do reservatório utilizada para geração de energia. Os acionistas são 51% grupo CPFL energia, 40% da Eletrobras Furnas S e 9% da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). (Dados retirados do site da Foz do

Chapecó Energias S.A. <http://www.fozdochapeco.com.br>, acesso em 28/05/2017).

Em entrevista com uma das lideranças do Movimento Atingidos por Barragens (MAB) Pedro Eloir Melchior, ele nos traz informações sobre a construção da usina, apresentando que o início dos estudos de viabilidade para a construção da barragem foi no ano de 1996, pela empresa DESENVIX EMPREENDIMENTOS Ltda. Em abril de 2002, realizaram-se as audiências públicas em Chapecó e Alpestre no Rio Grande do Sul, coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e DESENVIX que realizou os estudos de impacto ambiental. A Licença Ambiental Prévia saiu em 13 de dezembro de 2002, com alguns condicionantes que o empreendedor precisa cumprir, para que a construção possa dar início.

A licença ambiental de instalação foi aprovada em 21 de setembro de 2004 e renovada em 18 de dezembro de 2006, onde permitiu o início da obra física. E para isso, foi editado o Decreto de Utilidade Pública em 02 de maio de 2006, para a desapropriação de terras do canteiro de obras (Dados retirados do site da Foz do Chapecó Energias S.A. <http://www.fozdochapeco.com.br>, acesso em 28/05/2017).

Ainda conforme as declarações do Pedro:

*Para a construção da Usina, a estratégia adotada foi a mesma de outras barragens na bacia do Rio Uruguai. As empresas e os governos não discutiram se deveria ou não ser construída a barragem, apenas criaram e colocaram discursos para que a população da região “DIGA SIM” da forma mais obediente possível. Para obter este sim, até a polícia e o exército são colocados sobre o povo. As empresas fizeram muita propaganda de coisas boas e promessas para a região, utilizaram diferentes formas e práticas de propaganda na TV, rádios, jornais, informativos, estudos técnicos, “venderam” uma imagem da barragem como sinônimo de desenvolvimento como única forma de promover desenvolvimento, principalmente para regiões pobres e sem acesso a políticas públicas. Este encantamento inicial encontra apoio em parte da sociedade e até boa parte dos atingidos são enganados por este discurso, pois não possuem informações. Diziam que as obras seriam para a “geração de empregos” e quem não concorda é porque não quer gerar empregos e que farão “aproveitamento da mão de obra local”. Para iludir o povo desenvolvem cursos de “qualificação técnica”, criando uma falsa esperança na população. Dizem que quem não concorda com a obra são os que “retardam o progresso e o desenvolvimento da região e do país”. Ameaçam a população com o discurso de que “caso as hidrelétricas não forem construídas faltará energia ao povo”, criando a falsa ideia de um apagão. Que a hidrelétrica vai ajudar a diminuir o preço da energia e energia para a região e que a hidroeletricidade é a energia mais limpa e vai ajudar para preservação do meio ambiente, etc (entrevista direta, MUCELINI, 2016).*

A partir da declaração acima, observa-se um descontentamento, uma revolta em relação à construção da barragem. Por ser uma liderança do Movimento (MAB), Pedro consegue observar o outro lado da “história”: que a construção não traria somente benefícios

como a propaganda mostrava. Pedro trabalhou em diversas lutas e sabe que a construção de uma barragem sempre prejudica e traz impactos ambientais negativos onde elas são inseridas, interferem no funcionamento e percursos dos rios, prejudicam a reprodução e migração de espécies de peixes, modificam as paisagens das margens além de inundar áreas de produtivas.

Essa declaração de Pedro vem ao encontro de falas de moradores as quais obtivemos nas observações participantes, como a do seu Jair Mucelini e Orilde Mucelini: *“começou a aparecer um monte de caramujos na costa do rio Uruguai! É, eles falaram que isso iria acontecer, mas não agora. Só daqui uns 15 anos, e já apareceu!”*

Portanto, percebe-se impactos também na qualidade de vida dos moradores, pois o ser humano está inteiramente relacionado com a natureza.

Em BARON 2012, quem se opõe a concepção ideológica de desenvolvimento é chamado de atrasado:

Que é o caso do movimento dos atingidos por barragens. Com este modelo de “desenvolvimento” onde se usa alta tecnologia, a produção em grande escala, os agricultores ribeirinhos são chamados de “atrasados”. Portanto, nessa visão do que é desenvolvimento, se justifica a retirada dos mesmos para a construção das barragens e o êxodo rural é visto como algo natural, pois também já ocorreu o mesmo fenômeno nos países ditos “desenvolvido” (BARON, 2012, p 22).

O MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), conforme relata Pedro, fez inúmeras reuniões nas comunidades dos municípios que seriam atingidos, com objetivo de levar informações em relação as barragens. Foi criada uma coordenação dos atingidos de todos os municípios e a partir disso foram realizadas inúmeras assembleias e muitas mobilizações para pressionar o governo federal, IBAMA e as empresas investidoras. O MAB sempre organizava o interesse dos atingidos; por outro lado, as empresas juntavam os setores a favor da barragem, pois representavam seu interesse de ganhar dinheiro com a barragem, criando Fórum Pró Barragem, comitês em todos os municípios em favor da empresa construtora. Nessas organizações são envolvidos vários institutos, políticos, sindicatos, imobiliárias, governos, partidos, mídia, judiciário, entre outros, tudo para fazer pressão e propaganda a favor da obra. Mesmo com todos os impactos negativos, os construtores de barragens ainda afirmam que estas trarão para a região o crescimento econômico, através da geração de empregos, melhorias em algumas infraestruturas das cidades (conforme a Foz de Chapecó fez, revitalizando museus e rodovias, projetos nos segmentos de bovinicultura, apicultura, entre outros programas que visam minimizar os impactos causados pela formação do reservatório) e do turismo.

Pedro ainda acrescenta:

*A falta de regras no tratamento socioambiental a nível nacional. Atualmente cabe a empresa interessada fazer o estudo e relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA). Com isso criaram uma “indústria” que define, por critérios próprios, quem tem ou não direito, quem vai ou não ser indenizado (conceito de atingido), qual vai ser o valor da indenização e como aplicar esta indenização. São as próprias empresas que definem isto. Podemos ainda acrescentar que com a saída das famílias, das comunidades, enfraqueceu as relações sociais (cultos, festa, esporte, vizinhos...) e também na economia com a perda de áreas de terra agricultáveis, assim diminuindo a produção. Perda de população é outro fator muito negativo aos municípios (entrevista direta, MUCELINI, 2016).*

Questões de impactos sociais permeiam constantemente as situações de construções de barragens. As precarizações e os prejuízos das comunidades não estão atreladas somente aos acessos dos recursos básicos para sobrevivência, mas também estão acompanhadas pelas constantes alterações nos modos de vida e de trabalho da população atingida, provocando perdas significativas às comunidades. Devido a saída das famílias da sua cidade visando a realização de atividades urbanas, o que atenta para a redução de oportunidade de emprego e serviços no campo (SCHNEIDER, 2003; WERLANG, 2013).

Em 25 de agosto de 2010, A Foz do Chapecó Energia obtém a Licença de Operação nº 949/2010, essa licença permite que a Usina comece a operar, essa licença possui validade de quatro anos, no mesmo ano em 14 de outubro, a primeira das quatro unidades geradoras entra em funcionamento, a segunda unidade geradora começou a operar em 23 de novembro de 2010, na sequência em 30 de dezembro deste mesmo ano a terceira unidade entra em funcionamento, a quarta e última unidade inicia o trabalho em 12 de março de 2011. (Dados retirados do site da Foz do Chapecó Energias S.A. <http://www.fozdochapeco.com.br>, acesso em 28/05/2017).

De acordo com o Cadastro Socioeconômico, concluído em Outubro de 1999 e revisado em Julho de 2002, presente no Termo de Acordo para a UHE Foz do Chapecó, os indicadores principais do empreendimento estão representados na tabela abaixo:

Municípios	Propriedades	Proprietários		Não Proprietários		Famílias
		Trabalham	N. Trabalham	Trabalham	N. Trabalham	
Margem Direita – Santa Catarina						
<b>CANTEIRO</b>						
Águas de Chapecó	24	23	1	9	1	34
<b>RESERVATÓRIO</b>						
Águas de Chapecó	40	36	4	29	1	70
Caxambu do Sul	227	196	84	118	11	409
Guatambu	28	42	1	14	0	57
Chapecó	236	192	67	112	21	392
Paial	109	80	34	52	2	168
Ita	12	11	2	7	0	20



<b>Subtotal</b>	<b>676</b>	<b>580</b>	<b>193</b>	<b>341</b>	<b>36</b>	<b>1.150</b>
<b>Margem Esquerda – Rio Grande do Sul</b>						
<b>CANTEIRO</b>						
Alpestre	22	26	3	8	0	37
<b>RESERVATÓRIO</b>						
Alpestre	243	245	6	87	1	339
Rio dos Índios	228	187	53	127	17	384
Nonoai	113	139	11	61	0	211
Faxinalzinho	36	35	1	23	0	59
Ervall Grande	70	48	16	44	0	108
Itatiba do Sul	117	96	24	43	2	165
Barra do Rio Azul	11	12	0	9	0	21
<b>Subtotal</b>	<b>840</b>	<b>788</b>	<b>114</b>	<b>402</b>	<b>20</b>	<b>1.324</b>
<b>Total Geral Canteiro</b>	<b>46</b>	<b>49</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>71</b>
<b>Total Geral Reservatório</b>	<b>1.470</b>	<b>1.319</b>	<b>303</b>	<b>726</b>	<b>55</b>	<b>2.403</b>
<b>Total Geral Canteiro + Reservatório</b>	<b>1.516</b>	<b>1.368</b>	<b>307</b>	<b>743</b>	<b>56</b>	<b>2.474</b>

Fonte: Termo de Acordo para o remanejamento da população das atividades econômicas nas áreas diretamente atingida pela UHE Foz do Chapecó, 2004.

Como já mencionado no início, o município de Caxambu do Sul foi o mais atingido com a construção da hidrelétrica, muitas famílias tiveram que sair de suas propriedades e desolar-se para outras cidades, outros municípios, isso, com certeza, influência no “desenvolvimento” do município.

BARON 2012, trás o que SCHERER; BLOEMER 1990, colocam sobre o redimensionamento territorial devido a construção de barragens:

Sua instalação, e a conseqüente formação de lagos artificiais exigem um redimensionamento territorial, envolvendo populações humanas, em geral camponeses e indígenas, ocupantes do espaço a ser reordenado. São justamente estas populações que mantêm vínculos mais estreitos e orgânicos com a terra, que serão deslocados compulsoriamente (SCHERER; BLOEMER, 1990, p. 30).

Os seres humanos possuem laços comunitários fortes. Podemos afirmar isso através da observação realizada na comunidade estudada. No entanto, a presença da instalação da Usina Hidrelétrica ocasionou uma forte desagregação, pois forçou a migração de muitas pessoas, causando perda de áreas produtivas e ambientais. Os impactos repercutiram muito na juventude, aspecto que abordaremos a seguir.

## **2.5 A COMUNIDADE DE LINHA CECCON E A JUVENTUDE**

A fase da juventude e da adolescência é um período com muitas decisões, momento

onde é formado a personalidade; é preciso fazer escolhas, descobertas e muitos questionamentos, tempo em que se evolui o conhecimento sobre a sociedade.

Encontramos em BIANCHI 2015, a definição de de juventude utilizada por Castro (et al; 2010):

O corte etário de 15-24 anos, adotado por organismos internacionais como OMS e UNESCO procurava homogeneizar o conceito de *juventude* a partir de limites mínimos de entrada no mundo do trabalho, reconhecidos internacionalmente, e limites máximos de término da escolarização formal básica (básico e médio). O recorte de *juventude* a partir de uma faixa etária específica é pautado pela definição de *juventude* como período de transição entre a *adolescência* e o *mundo adulto* (CASTRO et al, 2010 p.58).

Outra questão que norteia o período da juventude é a inexperiência e a transitoriedade, como aponta Castro et al; 2010:

À juventude é associada a ideia de transitoriedade do ciclo de vida ou mesmo biológico, o que transfere para aqueles que assim são identificados, a imagem de pessoas em formação, incompletas, sem vivência, sem experiência, indivíduos, ou grupo de indivíduos que precisam ser controlados, regulados, encaminhados (CASTRO et al, 2010, p. 60-61).

Uma condição importante que está presente na vida dos jovens e adolescentes é a diversidade, como afirma BIANCHI (2015, p. 14) “não há como afirmar que todos os jovens, por estarem na mesma faixa etária, agem, pensam ou enxergam a sociedade da mesma maneira, justamente por viverem em espaços sociais diferentes e conseqüentemente terem acesso a realidades diferentes” como é o caso dos jovens moradores da comunidade de Linha Ceccon que não possuem os mesmos acessos que os jovens moradores das cidades.

Na comunidade, nota-se um grande esvaziamento de juventude, a maioria dos jovens deixando a casa de seus pais e dirigindo-se para os centros das cidades. Pode-se observar em Strapasolas 2002, que a noção de “rural” e “urbano” são indissociáveis e construídas/constituídas ao mesmo tempo. A juventude rural enfrenta questões sempre espinhosas e delicadas. Cada vez mais ocorre a saída dos jovens do campo para a cidade. Inúmeras são as explicações e justificativas: muitas vezes pelas condições socioeconômicas da família ou até mesmo pela realização pessoal, buscar sua independência que na maioria das vezes não é possível na vivência com a família.

Podemos observar isso, nas palavras da jovem moradora Maria (nome fictício): “*Sair ou ficar na comunidade: “Tem duas coisas, 2 possibilidades. Eu queria ficar e ir todo dia estudar, mas sabe que está perigoso e ao mesmo tempo queria ir para a cidade para ter uma*

*profissão e tal. Os jovens saem para procurar outras profissões”* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Percebe-se no relato acima que o desejo dos jovens em buscar outras possibilidades se defronta com a insegurança expressa pelo medo do novo. Este novo seria o “estranho” que está na cidade. Porém, esta insegurança não evita a migração.

Cada vez mais está aumentando a preocupação em relação a migração desses jovens: “Esta migração de jovens para os centros urbanos, pode comprometer a segurança e soberania alimentar, a distribuição de renda, a ocupação da mão de obra, a preservação das tradições, conhecimentos, saberes e, a manutenção e a continuidade dos espaços rurais” (CENCI E DEGGERONE, 2016, p.95). Várias questões e preocupações são levantadas: uma delas está relacionada ao fornecimento de mais de 70% dos alimentos, que é através da agricultura familiar. Uma segunda questão é a sucessão de jovens na agricultura familiar. Os familiares buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando, assim, o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do patrimônio (CENCI E DEGGERONE, 2016, p.96).

Dona Salete, moradora da comunidade reforça:

*Daqui a 10 anos que ninguém vai ter força para trabalhar, não vai ter ninguém e ficar ninguém. Se tivesse mais jovem, ajudava mais, mas não sei não, não vai mais ter a comunidade, quem vai tocar a comunidade? As meninas que participam são duas só, duas que vem na igreja, os pia ajudam nas festas, nas limpezas quando precisa fazer. Ainda dona Salete: “Muitos saíram por que foram incentivados, sair ganhar dinheiro, lá sol ou chuva tem dinheiro tem o salário no final do mês, aqui não tinha futuro* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Também se identifica na fala acima a preocupação do término da comunidade a partir do abandono dos jovens.

Em relação ao processo de sucessão, este nem sempre ocorre. Para que isso ocorra é necessário trabalhar e proporcionar aos jovens alguns elementos como: acesso à renda, as relações familiares, a formação educacional, infraestrutura de comunicação e políticas públicas inclusivas:

O fator econômico é um dos condicionantes importantes para a permanência dos jovens no meio rural, pois se o jovem não possui renda, o mesmo não permanece no campo. O jovem anseia por independência financeira, ou seja, ele quer ter acesso a bens de consumo e bens simbólicos, pois isso faz parte de sua geração. O anseio por uma retribuição financeira se faz necessário para que os mesmos acessem esses bens, e se isso não acontece em suas propriedades rurais, eles vão buscar no

ambiente urbano essa condição (CENCI E DEGENERONE, 2016, p.97).

O jovem rural “quer ter” a mesma oportunidade e acesso que os jovens do meio urbano, de forma igualitária, e se esses acessos ocorrerem favorecerão a permanência do jovem no meio rural. Observamos essa questão das mesmas oportunidades na fala das jovens moradoras Maria e Joana (nomes fictícios):

Maria: *“Se tivesse internet eu fazia um curso a distância, iria só uma vez por semana, e ficaria em casa, não deixaria de estudar...O principal seria a internet, tipo agora que eu troquei o chip do celular pega/funciona, antes eu não tinha”*(entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Joana: *“Deveria ter cursos mais próximos, não só em Chapecó, assim não tem nenhuma preocupação com a saída dos jovens do interior e muitos pais incentivam a sair. Seria muito importante que o governo pensasse, incentivasse, se preocupasse, aí muitos iriam ficar, não iriam sair”* (entrevista direta, MUCELINI, 2016).

Em Valmir Luiz Stropasolas (2002), pode-se identificar que o processo migratório do campo para a cidade, na atualidade tem dois pontos principais: Sendo o primeiro referente a questão geracional, os jovens migram mais para a cidade que as outras faixas etárias, a segunda está centrada na questão de gênero, este fluxo migratório é mais intenso quando olhamos para as moças do campo. Também no processo migratório os jovens reclamam por mudanças na condição social dos agricultores na sociedade e nos valores que fundamentam as relações de gênero e geração na agricultura familiar, por não encontrarem espaços para as transformações mudam-se para a cidade em busca de “mudar de vida”, perante isso encontram várias dificuldades para acesso aos direitos de cidadania e a sua inclusão na sociedade, mantendo uma forte identidade cultural. As mulheres, na visão do autor, são ainda mais prejudicadas, por que além de enfrentarem dupla jornada de trabalho (trabalho na roça e ser dona de casa), ainda são excluídas na herança da terra, herdariam se casassem com os filhos de agricultores. Essa condição muitas filhas não querem reproduzir, migrando para as cidades em busca de estudar e de uma profissão alternativa à agricultura, não havendo o regresso ao interior e o casamento “tradicional” com os filhos dos agricultores.

No texto de Stropasolas 2002, destaca-se que, na agricultura familiar, as crianças aprendem a conviver com a realidade do trabalho desde muito pequenos, percebendo que é seu meio de subsistência, sua maneira de ganhar a vida e honrar seus compromissos. Os adolescentes aprendem logo a diferenciar funções, a estabelecer deveres, esses trabalhos realizados pelas crianças e adolescentes aparece na família como “ajuda” e não como trabalho:

Cabe ressaltar que a intensidade e as características que configuram o ambiente de trabalho na infância e adolescência, no espaço rural, dependem das condições objetivas e subjetivas de cada família, em que se verifica que cada um tem uma maneira, tem pai que coloca mais cedo o filho no trabalho, já outro não (STROPASOLAS, 2002, p.210).

A influência de uma norma cultural, perpassando as condutas do grupo doméstico, pois eram estimulados, na prática, a compreender a importância do envolvimento de todos no trabalho agrícola familiar, assumindo algumas tarefas desde pequenos, como forma de assumir os compromissos e a responsabilidade de quem é treinado para executar atividades nas quais, por envolverem uma quantia significativa de recursos financeiros, bem como riscos e incertezas muito grandes não pode falhar (STROPASOLAS, 2002, p.211).

Assim a transmissão do conhecimento e as atribuições do trabalho no meio rural é feito desde crianças. A responsabilidade de ter de executar as atividades do meio rural, muitas vezes pode ser um motivo para que os jovens da agricultura saiam do meio rural e busquem uma independência e uma nova profissão.

Mas além da renda, da economia que rodeia o mundo rural, um outro fator importante é o relacionamento e o convívio familiar, respeito e diálogo entre as gerações e os familiares (participação nas decisões, gestão da propriedade, sugestões de ideias, etc.), pois se não ocorrer de forma tranquila o convívio o jovem sente-se forçado a sair de casa em busca de novos relacionamentos, socializações e autonomia.

Por isso também, a importância de discutir e analisar a importância da educação.

## ***2.6 JOVENS DA COMUNIDADE LINHA CECCON E A EDUCAÇÃO***

O que pode contribuir ainda mais na permanência do jovem no meio rural é a educação. O jovem necessita receber uma formação que condiz com o seu ambiente e propicie de um novo significado ao local onde esta vivendo (CENCI E DEGERONE, 2016).

Para poder estudar, os jovens da comunidade precisam deslocar-se para a comunidade vizinha, na Linha Dom José. Nessa comunidade tem a Escola de Ensino Fundamental Adelle Faccin Zanuzzo, nela é possível estudar até a 8ª série do ensino fundamental. O Ensino Médio só é fornecido no centro da cidade, com a Escola de Educação Básica Cândido Ramos, tendo os jovens que se deslocar até lá, mas esse deslocamento é feito através de transporte público, disponibilizado pela prefeitura local. O transporte passa em todas as comunidades pertencentes ao município e leva os alunos até as escolas disponíveis. Esse transporte, possibilita para aqueles que moram longe das escolas a ter a oportunidade de estudar, de conseguir chegar até a escola, oportunidade que muito de seus pais não tiveram, como pode

ser visto em Sposito (2008):

Para a maioria dos segmentos juvenis de origem popular, a conclusão do ensino médio é uma grande vitória. Eles, certamente, integram a geração mais escolarizada da família, superaram seus pais em termos de anos de frequência à escola. Qualquer pesquisa qualitativa sobre esse segmento que busque conhecer os modos de vida ou de sua família encontra sinais visíveis da importância dessa conquista. Nas casas, é comum observar-se a foto do jovem no dia da entrega do diploma do ensino médio (SPOSITO, 2008, p.206).

Em Durkheim (1955), podemos observar o conceito de educação:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina (DURKHEIM, 1955, p. 32).

O jovem é formado pelas relações e ações que os cercam, pelos ensinamentos que são lhe apresentados no cotidiano de suas vidas. As jovens moradoras, em suas falas também contribuíram sobre a educação que está e o que seria bom estar disponível para os jovens no município, Maria afirma que:

*Deveria ter cursos em horários acessíveis, tipo se eu quiser fazer um curso de manhã, tenho que levantar 5 horas sabe. Cursos de manicure, mas eles só dão para aqueles que recebem bolsa família. Eu a mãe gostaríamos de fazer. Deveria ter incentivos nos estudos, colocar internet, por exemplo, para que ficamos mais próximos, pesquisar os trabalhos das aulas, quem não tem internet fica sem fazer. Seria importante que pensassem nos jovens do interior...Ali em Dom José (comunidade vizinha que possui escola até o Ensino Fundamental), a escola é muito boa. Somos bem próximos dos professores. Apesar que gostamos de judiar de alguns (risos). Se eu pudesse estudar sempre em Dom José, eu gostaria, já acho que Caxambu, no 2º grau, que ali não tem, os alunos não respeitam os professores. O acesso à escola é tudo bom, o ônibus passa em frente a casa e para na frente da escola (entrevista direta, MUCELINI, 2016).*

Joana também contribui:

*Eu acho que deveria ter professores mais atuais, comecei a estudar na faculdade e tive muita dificuldade, por que tinha coisas lá que não tinha visto, nem ouvido falar. Mas por outro lado o ônibus leva e traz todos os dias, sem nenhum custo. Para não parar de estudar, deveria ter uma 4ª série do ensino médio em Caxambu, (risos) (entrevista direta, MUCELINI, 2016).*

Uma questão importante que as entrevistadas colocam é a questão do acesso à internet,

acesso que os jovens do meio urbano tem de certa forma “a vontade”, já na comunidade, no meio rural é mais “limitado”. A internet e a tecnologia em geral, podem e contribuem para a melhoria da relação entre alunos e professores, elas facilitam e ajudam na realização de trabalhos escolares, preparação para as provas e vestibulares, como por exemplo o Enem, que algo que está bem próximo dos alunos das escolas do município de Caxambu do Sul, porém se não existe esse “auxílio” da internet, os alunos ficam de certa forma em “desvantagens” daqueles que desfrutam dessa oportunidade.

A internet também pode servir como um caminho para o aprendizado, através dos conteúdos disponíveis, mas também pode atrapalhar, dispersar o foco do estudante. É preciso estar e ficar atento para que a internet seja usada de forma consciente.

Tendo o acesso à tecnologia em especial a internet, os jovens poderiam de certa forma se preparar para o ensino superior, pesquisar o que a instituição e o curso que lhes interessa oferece, buscar os novos conhecimentos, como a *Joana* (jovem entrevistada) colocou que as escolas precisavam de professores mais atuais, mas muitas vezes a iniciativa é através dos próprios alunos.

Sabemos que os discursos que envolvem a educação, principalmente a educação dos jovens está voltada à preparação para o mercado de trabalho. Desde o nascimento da escola, foi idealizada para que os integrantes das elites pudessem distrair-se enquanto aprendiam, enquanto a democracia dos estudos demorou anos para acontecer.

Precisamos que a escola seja um ambiente para compartilhar e receber o conhecimento não apenas a preparação para o mercado de trabalho.

Como visto em BIANCHI 2015, a educação é um ponto importante em qualquer discurso político, tomada como um símbolo de mudança e desenvolvimento social, pois possibilitaria (especialmente às crianças e jovens que são tidos como “a esperança para o futuro”) melhores condições de uma vida digna e próspera. Dessa forma aprofundaremos a importância da política no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO III – A COMUNIDADE DE LINHA CECCON E A POLÍTICA**

A pesquisa para a elaboração deste trabalho, foi realizada no segundo semestre de 2016. Nesse período ocorreram as eleições municipais em todo o Brasil, inclusive no município de Caxambu do Sul. Por isso a importância de refletirmos sobre esse aspecto e os impactos na organização comunitária.

### ***3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PERÍODO POLÍTICO DE 2016***

Em questão de política e acontecimentos nacionais, o ano de 2016 vai ficar marcado na história de todos os brasileiros. O ano de 2016 começou apreensivo, a então presidenta Dilma foi julgada por deputados e senadores, ao defender a volta da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira), uma maneira de tentar estabilizar a economia. O impeachment da presidente Dilma Rousseff, teve início em 02 de dezembro de 2015, quando na época o presidente da câmara Eduardo Cunha (OMDB-RJ) aceitou pedido de impeachment da presidenta. Entre os dias 26 e 31 de agosto de 2016, ocorreu a sessão de julgamento que seria a etapa final do processo de impeachment. Isso deve ocorrer em sessão plenária do Senado, tendo manifestação da acusação, da defesa e de testemunhas. No último dia dessa etapa, os senadores foram convocados a anunciar seu parecer, com 61 senadores votando a favor do impeachment Dilma perdeu seu mandato (Dados retirados dos sites: ECB Agência Brasil, disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-12/retrospectiva-politica-2016>, acesso em 01/06/2017 e Correio Brasiliense, disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas\\_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml), acesso em 01 de Junho de 2017).

Com o afastamento de Dilma Rousseff do cargo, o vice-presidente Michel Temer assume o cargo de presidente imediatamente, passando a possuir plenos poderes para



comandar o país, podendo nomear sua equipe de governo e a administrar o orçamento da União. (Dados retirados do site: Correio Brasiliense, disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas\\_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml), acesso em 01 de Junho de 2017).

Em 2016, a operação Lava-jato (nome dado para a investigação de corrupção e lavagem de dinheiro do Brasil) fazendo com que fossem deflagrados 17 operações, com elas vários políticos envolvidos acabaram sendo presos. O ano político de 2016, finalizou com o STF (Supremo Tribunal Federal) recebendo 77 delações de executivos da Odebrecht na operação Lava-jato, tendo que o ministro e sua equipe analisar todo o material nos meses seguintes. (Dados retirados do site: Correio Brasiliense, disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas\\_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml), acesso em 01 de Junho de 2017)

Nesse ano que passou, ocorreu inúmeras manifestações contra a ex-presidente, pedindo a saída da mesma do cargo que obtinha e também como alvo o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva investigado pela operação Lava-jato.

Outros episódios surgiram nesse ano de 2016, como a aprovação Proposta de Emenda à Constituição nº (PEC 55), onde a proposta vai limitar gastos públicos em relação a saúde e a educação para os próximos 20 anos, a reforma do ensino médio que aumenta gradualmente a carga horária do ensino médio para 1.400 horas; prevê português, matemática e inglês obrigatoriamente nos três anos do ensino médio; e adota currículo composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerário específico com ênfase em linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional. Ao lançar a proposta da reforma, estudantes de todo o país passaram a ocupar as escolas públicas em protestos contra a medida. (Dados retirados do site: Correio Brasiliense, disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas\\_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml), acesso em 01 de Junho de 2017)

No mês de outubro de 2016, ocorreram as eleições municipais em todo o Brasil. Nesse período, pude perceber algumas mudanças no comportamento das pessoas, tanto na comunidade quanto na cidade em geral. Percebeu-se que a questão partidária é muito forte

entre os moradores, muitas vezes nem as propostas e nem os políticos envolvidos eram o foco das conversas e discursos, mas sim o partido, a competição entre dois partidos PT e PMDB. Um (PMDB) disputando para continuar na gestão política da cidade e outro (PT) querendo uma oportunidade de mostrar o seu trabalho.

Formar um plano de governo é fundamental para colocar no papel aquilo que o partido ou candidato está planejando para sua campanha e posteriormente governo. Um bom plano de governo é aquele que se sabe o que de fato é dever ou competência do município, como nesse caso as eleições municipais, saber o que é de responsabilidade de cada órgão evita transtornos e promessas que não serão cumpridas, por serem de competência e responsabilidade de outro setor, da esfera estadual ou federal. Além de um plano de governo é extremamente importante um projeto de Estado.

No início do século XX, o estado brasileiro era um Estado oligárquico pequena elite de senhores de terra de políticos patrimonialistas dominavam amplamente o país) e patrimonialista, alguns anos depois (hoje) é um país democrático, como podemos identificar em BRESSER-PEREIRA 2001:

a transição do Estado Patrimonial para o Estado Gerencial, ou, usando um critério diferente de classificação, do Estado Autoritário para o Estado Democrático, foi, portanto, imensa, mas plena de contradições. A política deixou de ser uma mera política de elites para começar a ser uma democracia de sociedade civil, em que a opinião pública tem importância crescente, embora os traços elitistas e a baixa representatividade dos governantes continuassem presentes (BRESSER-PEREIRA, 2001, p. 1).

Com isso, os trabalhadores e as camadas, tanto médias burguesas quanto profissionais, aumentaram sua influência nas decisões graças ao poder do voto. Em uma democracia representativa o poder entregue a uma determinada autoridade, ocorre por meio de eleições, ou seja, o instrumento eleitoral é entendido como uma forma de autorizar uma ação de um representante, representante esse que foi escolhido no ato da votação. A autoridade escolhida pelo voto popular poderá agir em nome de outros e que sua atuação será aceita/legitimada.

Conhecer o local e seus recursos é um diferencial na elaboração, pois trará mais transparência possível entre o partido político e os eleitores.

No anexo a esse trabalho, encontram-se as propostas de cada governo que estavam na disputa das eleições municipais. Ambas trabalham e mostram preocupação com os mesmos objetos e no mesmo sentido. Preocupação com a educação por exemplo, as duas propostas se preocupam em continuar disponibilizando transporte público aos alunos, preocupação com a

preparação e aperfeiçoamento dos professores.

Na agricultura os dois planos com intenções em melhorar alguns processos que já existem e inserir novos, para que todos sejam beneficiados. A saúde também, os projetos estão voltados a melhorar o que já se tem e ir buscar “aquilo” que está em falta, aquisição de novos convênios, novas contratações, melhorar e ampliar as estruturas físicas já estabelecidas.

Existe a diferença de um plano de governo para o outro, pelo fato de um estar voltado mais em continuar a fazer o que já vinha sendo feito, por aquele partido que já estava no comando do município. E o outro voltasse mais, em mostrar o que pode trazer de diferente para o município. É importante verificar que os dois planos pensam em melhorar e trazer mais benefícios que são possível e não ilusórios aos moradores deste município.

Durante o período que iniciou as propagandas até o término/dia das eleições (02/10/2016) foi possível perceber e observar como o comportamento das pessoas mudam diante uma da outra, começando pelos próprios políticos, onde iniciam as visitas nas comunidades do interior com os comícios, reuniões e conversas, movimentos que antes não eram feitos: “só aparecem e cumprimentam as pessoas no período eleitoral”, conforme muitos moradores declararam.

Nas cidades pequenas, todos acabam no final das contas sabendo em quem e quem cada família apoia (partido), isso faz com que muitos vizinhos entrem em conflito, não conversando durante o período, em cada oportunidade ficam tirando “sarro” da cara um do outro ou até mesmo jogando na cara acontecimentos, conforme o senhor Jair relatou o que ocorreu com ele, quando o atual prefeito teria sido caçado politicamente dias antes das eleições, ele afirma que seu vizinho o abordou fazendo a seguinte pergunta: “Foi no velório do teu prefeito que você votou?”, com isso faz com que haja um afastamento entre os moradores, até mesmo a perda de respeito, nesse caso, por exemplo, são vizinhos que cresceram juntos, sempre se ajudaram nos trabalhos da agricultura e por causa de “política” acabam se afastando.

Neste relato, podemos observar como a política partidária (votar apenas em determinado partido político) está fortemente presente, ficando de lado a importância das políticas públicas e sociais. Os moradores (nem todos eles) acabam não verificando qual seria os melhores benefícios para a sociedade, é preciso pensar em soluções, em fazer avaliações coerentes das políticas públicas no momento da eleição. Sempre existirá conflito político, é necessário analisar quais as melhores escolhas para garantir o futuro das gerações atuais e

gerações futuras.

Tendo o foco das eleições nas políticas partidárias, faz com que muitos se transformam, tornam-se violentos, não aceitam opiniões contrárias à deles. A cidade toda passa ser violenta, sendo até destaques em reportagens, as pessoas com medo não querendo sair de casa no período da noite (não deixar as casas sozinhas e para proteger-se a si mesmas), ameaças, brigas, “grampos” (objeto para furar os pneus) nas ruas e até tiroteio teve nesse período.

Participei de um comício, que foi realizado na comunidade da Linha Ceccon. Dois entre os vários líderes da comunidade abriram a conversa, com um pequeno apoio que eles possuíam ao partido que estava se apresentando e apresentando suas propostas. Nesse dia, na noite/madrugada anterior ocorreu um assassinato de um jovem no Bairro Antena, um dos dois bairros da cidade. Fiquei observando as conversas paralelas durante o comício, não foram outros comentários se não sobre o ocorrido que houve na noite anterior. Muitas pessoas acusando a parte contrária de mandante do ato, que foi devido a política, entre outras acusações e ameaças e vingança. Nesse momento senti muito medo, algo que não pude controlar e explicar, e tive que me afastar das pessoas que estavam comentando.

No dia da eleição, a ansiedade estava presente em todos. Já havia fila na urna antes mesmo de ela começar a funcionar. A urna ficava na comunidade vizinha a da linha Ceccon, estava na Linha São Félix, circulando a mesma urna por quatro comunidades: linha Volta Grande, Linha São Félix, Grêmio da Serraria e Sanga Rosa. Todos os moradores dessas comunidades, em torno de 500 pessoas precisavam se deslocar até lá, para exercer o seu direito, o voto.

Os primeiros que se dirigiram até a urna eleitoral, que ficam espalhadas nas comunidades e no centro da cidade, foram obrigados a liberar as estradas, isso por que alguém cortou eucaliptos e atravessou nas estradas como forma de impedir os eleitores de chegar até a urna (será que isso iria mesmo impedir?), além de que esses eucaliptos podiam machucar alguém e estragar os bens, como um cemitério, onde o galho ficou muito próximo dos túmulos o que poderia ter feito um grande estrago. Além dos eucaliptos, tinha que cuidar nas ruas se não tinha os “grampos”, utilizados para furar os pneus dos carros, também um meio para impedir o eleitor de chegar até o local da votação.

Durante o dia da eleição, a angústia e ansiedade tomou conta dos moradores, ansiedade em saber quem ganharia a “disputa” pela prefeitura, os parentes ficavam se ligando

o tempo todo, para saber como os ânimos estavam em cada localidade, as vezes até já estavam contando os votos (como todos sabiam mais ou menos para quem cada um votaria). Além dos prefeitos, tinha a eleição dos vereadores. Não pude ficar até o final do dia para ver a reação de todos quando os resultados das urnas fossem divulgados, devido à violência que poderia ocorrer, como ocorreu em anos anteriores. Mas acompanhei através das redes sociais e rádios os resultados.

Quem obteve o resultado positivo das eleições municipais, foram os candidatos Glauber Burtet e Edi Marcos, filiados ao partido do PT, o resultado foi de 2.255 votos contra 1.896 dos candidatos Gilberto Ari Tomasi e Luiz Carlos de Quadros. Uma diferença significativa no número de votos, por ser um município pequeno. Os candidatos vencedores a partir de 2017 vem trabalhando em favor de melhoria da cidade.

Nota-se um sentido contrário ao cenário do governo brasileiro, onde o partido do PT em todo o Brasil está sendo julgado e criticado e em poucas cidades obteve resultados positivos nessas eleições, talvez por ser uma cidade voltada a agricultura, onde o governo trabalhou e melhorou a vida de quem vive no campo, conforme os relatos obtidos pelos moradores.

Esperamos que os políticos eleitos trabalhem de forma coerente na administração do município, avaliem e aprovelem as melhores soluções e projetos para garantir o futuro das gerações atuais e gerações futuras. Fazendo boas escolhas, pensando no bem-estar de todos a coesão da sociedade se manterá.

### ***3.2 UMA CIDADE PEQUENA QUE RECEBE REFLEXOS DAS CIDADES GRANDES – A VIOLÊNCIA EM VOLTA DO PERÍODO POLÍTICO***

Caxambu do Sul, considerada uma cidade distante das grandes metrópoles, sendo do interior, mas que possui e recebe reflexos das cidades grandes, como por exemplo a violência, algo que normalmente ocorre e é observado apenas nas grandes metrópoles. Ao mesmo tempo que as cidades pequenas aparecem como sendo tranquilas, sem muita agitação, tem por outro lado, algumas pessoas que já se sentem incomodadas com acontecimentos que alteram a realidade passada anteriormente.

Hoje a violência abrange tanto o centro quanto a periferia das cidades, perpassando diversas classes sociais, fazendo inúmeras vítimas em todo lugar.

Para entender esse capítulo, precisamos apresentar algumas noções sobre a violência. No artigo de Fernandes e Endlich (2013), encontramos algumas definições, como sendo uma

relação social na qual um grupo ou indivíduo impõe algo a outro grupo ou indivíduo, mostrando também que a violência não surgiu de um dia para o outro:

A violência sempre existiu nas sociedades humanas, entretanto, ela ganhou maior proporção, no mundo, a partir da consolidação do capitalismo, intensificando-se cada vez mais com o advento da globalização e com a busca desenfreada de prazer e poder. Logo, ela se tornou desterritorializada e onipresente, no sentido de não pertencer exclusivamente a um só espaço e não estar condicionada apenas a um grupo social. Da mesma maneira, os habitantes urbanos não conseguem mais distinguir as violências que os assustam, tampouco identificar o inimigo ou o agressor (FERNANDES E ENDLICH, 2013, p 112).

No período político do ano de 2016, Caxambu do Sul foi marcado por obter vários registros de violências. Houve registro de tentativa de homicídio a um candidato a prefeito. Segundo notícia publicada em 25 de Setembro de 2016 no jornal Ronda SC, escrito por Junior Spindula:

A Polícia Civil investiga uma tentativa de homicídio contra o candidato a prefeito de Caxambu do Sul, Glauber Burtet (PT). De acordo com o delegado da Polícia Civil de Chapecó, Marcio Marcelino, o candidato saía de um jantar na noite de sábado (24) quando o fato aconteceu. “Quando saiu, os autores estavam esperando e quando o viram efetuaram os disparos”, afirma. Os tiros, segundo o delegado, foram disparados a uma distância de 15 metros e nenhum atingiu o candidato. De acordo com Marcelino, um dos autores foi detido logo na sequência. Ele estava com uma arma de fogo e foi preso. A perícia esteve no local para tentar encontrar projéteis, mas até o fechamento desta edição, nada havia sido encontrado (<http://rondasc.com.br/noticias/candidato-sofre-tentativa-de-homicidio-em-caxambu-do-sul/#sthash.5OPqeHgl.dpuf>).

Segundo a publicação na página do jornal, o candidato declara que esse crime (tentativa de homicídio) foi encomendada por alguém que tenha motivação política partidária, devido a ele ser um dos candidatos a prefeito da cidade. O candidato ainda informa que se as autoridades (polícia civil e militar) não tomarem providências, logo virá uma guerra a cidade.

CARVALHO, FERREIRA e MOTA (2014), apresentam em sua pesquisa:

Antigamente, a violência era exclusiva das grandes cidades, sendo que as pequenas cidades eram sinônimo de paz e tranquilidade. Hoje, nem as pacatas cidades interioranas são símbolos de paz; A violência também já chegou a elas. O medo vem crescendo e já é uma das maiores preocupações nas pequenas cidades. Em breve as casas serão “fortalezas” urbanas, igual ao que ocorre nas cidades grandes. A vida pacata e tranquila nas pequenas cidades é cada vez mais um mito (CARVALHO, FERREIRA e MOTA, 2014, p. 18).

Acrescentam que:

é possível observar a ramificação de tal violência, que migra da capital, seguindo pelas rodovias e chegando às pequenas cidades, que por serem pequenas, ficam à mercê dos próprios criminosos, visto que a quantidade de policiais é bem reduzida se comparado ao número de uma cidade grande (CARVALHO, FERREIRA e MOTA, 2014, p. 21).

Neste mesmo período, das eleições municipais da cidade registrou outra notícia negativa, e mais uma vez a violência está presente. Como podemos observar na notícia publicada em 25 de Setembro de 2016 no jornal Ronda SC, escrito por Junior Spindula:

Um homem 34 anos foi vítima de homicídio na madrugada deste sábado (24), em Caxambu do Sul. Segundo o delegado da Polícia Civil de Chapecó, Marcio Marcelino, o fato foi por volta da 1 h. Ele estava perto da casa onde mora, acompanhado de uma mulher, quando um homem efetuou um disparo que atingiu a cabeça da vítima. O homem foi socorrido e morreu a caminho do Hospital Regional do Oeste. O delegado destaca que ainda não há como dizer se o crime teve motivação política. “É difícil dizer que não, mas afirmar que está diretamente relacionado com a política também não dá. Não dá pra dizer que é um crime propriamente eleitoral”, diz. Ele aponta que as pessoas envolvidas nas campanhas têm tido atritos porque todos querem fazer campanha eleitoral em um determinado bairro. “Acabam um não querendo respeitar o direito do outro, um querendo prejudicar o trabalho do outro. Então por conta desses atritos estava havendo brigas e esses disparos de arma de fogo”, destaca. Segundo o candidato a prefeito Glauber Burter, o homem que foi assassinado era simpatizante do partido. “Ele acompanhava nossos comícios, era uma pessoa simples e acabou sendo assassinado”, lamenta. (<http://rondasc.com.br/noticias/candidato-sofre-tentativa-de-homicidio-em-caxambu-do-sul/#sthash.ZsagP5LU.dpuf>)

A partir disso, o sentimento de medo dos moradores tanto do centro da cidade como do interior da cidade, toma conta. A insegurança em sair de suas casas, principalmente no período noturno, todos ficam receosos e preocupados, uma sensação que é proporcionada devido à violência existente.

O sentimento da insegurança urbana é abordada em Fernandes e Endlich (2013):

A insegurança urbana ocorre quando um indivíduo (ou um grupo de indivíduos) se sente inseguro em determinado espaço urbano ou em alguma localidade, por qualquer motivo que seja, real ou não (imaginário). Como ela caminha próxima à noção de sentimento, torna-se difícil descrever com precisão, variando no período, tempo e intensidade de pessoa para pessoa (FERNANDES E ENDLICH, 2013, p 114).

A criminalidade transformou-se de certa forma em um vírus, “atacando” todas as pessoas, de todas as faixas etárias e classes sociais, abalando o cidadão de diversas formas

mentalmente, fisicamente, quanto não financeiramente.

Os acontecimentos e as notícias envolvendo a cidade de Caxambu do Sul, faz com que os moradores tenham a impressão de que algo está “fora do controle”, de que são fatos que normalmente não acontecem, faz mesmo com que todos fiquem preocupados, gerando uma diminuição nos laços de conversa e visita entre os moradores. Em outras palavras, a desconfiança desconstrói a solidariedade.



## ***CAPÍTULO IV – ASPECTOS DA SOLIDARIEDADE ORGÂNICA E MECÂNICA DE DURKHEIM, ENCONTRADOS ATUALMENTE NA COMUNIDADE DE LINHA CECCON***

O objetivo deste capítulo é verificar os principais fatores de agregação da comunidade de Linha Coccon. Para Émile Durkheim as festas e rituais religiosos são os principais fatores de coesão e solidariedade de um grupo.

Durante toda a vida em sociedade, o sujeito se depara com regras de comportamentos que não foram propriamente criadas por ele, mas que surgiram e existem, sendo aceitas e seguidas por todos na vida em sociedade. Essas regras e leis organizam a vida em conjunto, são repassadas de gerações em gerações orientando a vida em sociedade. O indivíduo conhece e aprende a seguir normas e regras que lhe são impostas, limitando suas ações e obtendo punições para quem não obedecer.

Dito isto, Durkheim aborda também a questão da consciência coletiva, definido por ele como “o conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem vida própria”(DURKHEIM, 2010, p. 50). Mesmo as pessoas portarem suas próprias vontades, consciência individual, existe implicitamente no interior de cada grupo um comportamento dito padrão.

Isso é o que podemos observar na comunidade de Linha Ceccon, os membros da comunidade possuem sentimentos e crenças comuns, que fazem com que se mantenha e forme a comunidade e os seus sistemas. Quando se trata do bem-estar da comunidade, todos seus pertencentes possuem ações e seguem as normas que foram criadas para manter harmonia social.

As sociedades possuem uma estrutura de relações e de laços recíprocos que o autor chama de solidariedade. A solidariedade social conforme abordada por Durkheim é “proveniente do fato de que certo número de estados de consciência são comuns a todos os membros da mesma sociedade”(DURKHEIM, 2010, p. 83). Essa solidariedade só pode dar certo se existem formas de controle aplicáveis aos indivíduos que não obedecerem as regras e ameaçam a coesão social. A finalidade da solidariedade é transformar o sujeito componente

do todo em que pertence. Para que algo seja objeto comum, em primeiro é que sua condição seja comum, como podemos observar em Durkheim:

“pertence à natureza das tarefas especiais escapar da ação da consciência coletiva; por que para que uma coisa seja objeto de sentimentos comuns, a primeira condição é que seja comum, isto é, que esteja presente em todas as consciências e que todos possa representá-la de um só e mesmo ponto de vista” (DURKHEIM, 2010, p. 103-104).

É o que acontece na comunidade de Linha Ceccon, o sentimento de bem-estar, a importância da coesão da comunidade é uma condição comum a todos seus integrantes. A organização social necessária para manter a coesão das sociedades está presente e é possível explicar através das solidariedades: mecânica e orgânica de Émile Durkheim.

A relação dos indivíduos com a coletividade expresso na obra de Durkheim: A divisão social do trabalho. “Como é que uma coleção de indivíduos pode constituir uma sociedade? Como é que os indivíduos podem realizar essa condição da existência social que é um consenso? (ARON, 2000, p.314). É possível responder através de duas distinções, duas formas, extremas de organização social que são: a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica Sendo caracterizadas como:

#### A solidariedade mecânica:

não consiste apenas num apego geral e indeterminado do indivíduo ao grupo, mas também torna harmônico o detalhe dos movimentos. De fato, como são os mesmos em toda a parte, esses móveis coletivos produzem em toda parte os mesmos efeitos. Por conseguinte, cada vez que entram em jogo, as vontades se movem espontaneamente e em conjunto no mesmo sentido (DURKHEIM, 2010, p. 79). É que ela é um sistema de segmentos homogêneos e semelhantes entre si (DURKHEIM, 2010, p. 165)

#### A solidariedade orgânica:

são constituídas não por uma repetição de segmentos similares e homogêneos, mas por um sistema de órgãos diferentes, cada um dos quais tem um papel especial e que são formados, eles próprios, de partes diferenciadas. Ao mesmo tempo que não tem a mesma natureza, os elementos sociais não estão dispostos da mesma maneira. (DURKHEIM, 2010, p. 165).

Podemos complementar com ARON 2000, que a solidariedade orgânica é “uma solidariedade assente na diferenciação dos indivíduos por analogia com os órgãos do ser vivo, que preenchendo cada um uma função própria e, não se assemelhando, são todos igualmente indispensáveis à vida” (ARON, 2000, p.314). E a solidariedade mecânica:

é uma solidariedade por semelhança. Quando esta forma de solidariedade domina uma sociedade, os indivíduos diferem pouco uns dos outros. Membros de uma mesma coletividade, assemelham-se por que experimentam os mesmos sentimentos, porque aderem aos mesmos valores, porque reconhecem os mesmos sentimentos, porque reconhecem o mesmo sagrado. A sociedade é coerente porque os indivíduos ainda não se diferenciaram (ARON, 2000, p.314).

A divisão social determinada por Durkheim, difere das que os economicistas definem, para ele a divisão social do trabalho é uma estrutura da sociedade inteira, não passando a divisão técnica ou econômica do trabalho. Busca as diferenciações das profissões e a multiplicação das atividades industriais.

Em Aron 2000, é possível observar que as duas formas de solidariedade combina-se com a oposição entre as sociedades segmentares e as sociedades onde aparece a moderna divisão do trabalho:

No vocabulário de Durkheim, um segmento designa um grupo social no qual os indivíduos estão estreitamente integrados. Mas o segmento é também um grupo localmente situado, relativamente isolado dos outros e levando uma vida própria. Comporta uma solidariedade mecânica por semelhança: mas supõe também a separação relativamente ao mundo exterior. Por definição, a organização segmentar é portanto contraditória com os fenômenos gerais de diferenciação, designados pelo termo de solidariedade orgânica (ARON, 2000, p.315).

Na sequência, Durkheim coloca que é possível em certas sociedades, onde existam divisão econômica do trabalho já bem desenvolvidas, sobreviva parcialmente uma estrutura segmentar.

Na citação acima é possível perceber e comparar com a realidade da comunidade de Linha Cecon, trazendo alguns aspectos. Atualmente, mesmo com o grande avanço do capitalismo, nesta comunidade podemos dizer que ainda predomina o sentimento de solidariedade na comunidade, pois os membros não trabalham visando lucros somente, as pessoas não vendem sua mão de obra por um salário contratual, mas pelo bem comum. A convivência fraterna predomina. O sentimento de bem-estar prevalece, muito dependendo da tradição que vêm se mantendo e se conservando. Podendo também observar isso com Durkheim:

Pode muito bem acontecer que, numa sociedade em particular, uma certa divisão do trabalho e, nomeadamente, a divisão econômica do trabalho, esteja muito desenvolvida, embora o tipo segmentar seja nela ainda muito vincado. Parece de fato ser esse o caso da Inglaterra. A grande indústria, o grande comércio parecem estar aí tão desenvolvidos como no continente, embora o sistema alveolar continue muito

mercado, como o provam quer a autonomia da vida local quer a autoridade que a tradição conserva (ARON, 2000, p.315).

O sujeito sempre é a expressão da coletividade, a formação da coletividade estabelece certa responsabilidade a cada um, mesmo nas sociedades que favorecem que cada um seja ele próprio, sempre haverá uma consciência coletiva presente nas consciências individuais.

Para tratar das relações sociais da comunidade, temos como base o autor Max Weber, ele trabalha que as ações dos indivíduos, um comportamento que o agente ou os agentes relacionam com um sentido subjetivo. As ações são infinitas, e possuem um sentido, Weber tenta apontar quais seriam os sentidos da ação social, para isso destaca algumas formas de ação social:

Relação racional em relação com um fim corresponde aproximadamente à ação lógica de Pareto. É a do Engenheiro que constrói uma ponte, do especulador que se esforça para ganhar dinheiro, do general que quer obter a vitória (ARON, 2000, p 478-479).

A ação é definida pelo fato de o autor conceber claramente o fim e combinar os meios em vista de o atingir. A ação racional em relação com um valor é a do socialista alemão Lassalle, que se faz matar num duelo, ou a do capitão que se deixa ir ao fundo com o navio. “A ação é racional não porque tenda a alcançar um fim definido e exterior, mas porque não aceitar o desafio ou abandonar um navio que se afunda seria considerado desonroso. O ator age racionalmente aceitando todos os riscos, não para obter um resultado extrínseco, mas para permanecer fiel à sua própria ideia de honra (ARON, 2000, p 478-479).

A ação a que Weber chama afetiva é a ditada imediatamente pelo estado de consciência ou humor do sujeito. É a bofetada que a mãe dá ao filho por que este foi insuportável, é o murro vidrado por um jogador de futebol durante o jogo. A ação é definida não por referência a um fim ou sistema de valores, mas pela relação emocional do ator colocado em circunstâncias dadas (ARON, 2000, p 478-479).

A ação tradicional é a que é ditada por habitus, costumes, crenças transformadas como que numa segunda natureza. O ator para agir segundo a tradição, não tem necessidade nem de se representar um fim, nem de conceber um valor, nem de ser agitado por uma emoção, pois obedece simplesmente aos reflexos enraizados por meio de uma longa prática (ARON, 2000, p 478-479).

As interações entre os indivíduos são base da formação dos grupos sociais e das instituições sociais. Quando as ações sociais, citadas acima, são compartilhadas por vários agentes, surge a relação social, usos e costumes compartilhados, e que tenham uma ordem legítima (direito), tanto no caráter comunitário (pessoais) ou societárias (impessoais). O indivíduo é sempre o fundamento das instituições sociais, a partir dele e do significado de sua conduta que constrói as práticas sociais (SELL, 2001).

#### **4.1 ASPECTOS RELIGIOSOS**

Para analisar essa perspectiva temos por embasamento outra obra de Émile Durkheim, *As formas elementares da vida religiosa*, uma obra que tem por objetivo a elaboração de uma teoria geral da religião, sendo nela destacado que os interesses religiosos são apenas a forma simbólica de interesses sociais e morais. A religião é uma criação coletiva. “Uma religião é o sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral chamada igreja, todos os que a elas aderem” (DURKHEIM, 1996 p.32).

Com isso, observamos que na comunidade da Linha Ceccon a maioria os seus membros caminham e funcionam tendo por base a religião, sendo a igreja católica a principal organizadora dos princípios e valores solidários.

Uma das bases da religião católica é o encontro semanal dos seus membros. Na comunidade de Linha Ceccon não deixa de ser diferente. O encontro acontece uma vez por semana, todo sábado ou domingo (dependendo da organização e eventos da comunidade). Neste dia é realizado o “culto” (prática religiosa momento de homenagem ao que é considerado sagrado ou divino), sendo ele conduzido pelos ministros (pessoa que dirige o culto, administra os sacramentos, uma pessoa que é autorizada e preparada para distribuir a comunhão aos fiéis), mas sempre precisando da ajuda/auxílio dos demais membros da comunidade com as orações (momento das orações normalmente realizado pelas jovens meninas presentes no culto). (Informações sobre a religião católica retirado do site TERRA SANTA CRUZ, disponível em: <http://www.blogcruzterrasanta.com.br/o-que-e-a-religiao-catolica/>, acesso em 13 de Julho de 2017).

Esse momento do “culto”, pode ser considerado um fenômeno religioso. Durkheim traz que, os fenômenos religiosos classificam-se em duas categorias, as crenças e os ritos: “As primeiras são estados da opinião, consistem em representações; os segundos são modos de ação determinados” (DURKHEIM, 1996, p.19). O grupo da comunidade partilha das mesmas crenças religiosas, partilham um caráter comum.

Para Durkheim, a religião está separada em duas esferas: a sagrada e a profana. A primeira comporta as crenças, ritos, lendas, entre outros, compartilhadas pelo mesmo grupo. Então, a esfera sagrada contém “coisas”, ritos e crenças que formam uma religião, quando existe um compartilhamento dessas mesmas crenças pelo grupo, surge a igreja. A esfera do profano, trata-se daquilo ou do conjunto de realidade oposta ao sagrado, constituindo as

atividades práticas da vida, economia, família, entre outros.

Em Durkheim, podemos observar como ele descreve e chama a igreja:

As crenças propriamente religiosas são sempre comuns a uma coletividade determinada, que declara aderir a elas e praticar os ritos que lhes são solidários. Tais crenças são apenas admitidas, a título individual, por todos os membros dessa coletividade, mas são próprias do grupo e fazem sua unidade. Os indivíduos que compõem essa coletividade se sentem ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum. Uma sociedade cujos membros estão unidos por se representarem da mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas idênticas, é isso a que chamamos uma igreja (DURKHEIM, 1996, p.28).

A existência de um vínculo de crenças e ritos é uma condição necessária para caracterizar qualquer forma de religião, e qualquer forma de religião possui uma igreja, como Durkheim mesmo propõe “não encontrados, na história, religião sem igreja” (DURKHEIM, 1996, p.28).

Além do culto dominical (semanal), como já mencionado, outro rito que podemos descrever da comunidade e que é partilhada por todos é a celebração à padroeira Nossa Senhora da Saúde. Trata-se de uma festa em comemoração à padroeira da comunidade. Segundo informações do site Terra Santa Cruz: Nossa Senhora da Saúde é a protetora da saúde, conta a história que o século XVI, a Europa ver foi marcada pela grande quantidade de doenças (pestes), principalmente em Portugal, após muitas orações e pedidos de ajuda, perto da igreja na cidade de Sacavém, após abrir muitas covas, para o inteiro de inúmeras mortes causadas pelas doenças, foi encontrada uma imagem da Nossa Senhora. A partir daí o povo começou a rezar e realizar procissões pedindo ajuda, nos anos seguintes as doenças foram diminuindo e acabando, dessa forma passaram a chamar a pequena imagem encontrada de Nossa Senhora da Saúde e inúmeros são os fiéis devotos a ela. (História da Nossa Senhora da Saúde retirada do site TERRA SANTA CRUZ, disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-saude/29/102/#c>, acesso em: 19 de junho de 2017).

Cada comunidade do município de Caxambu do Sul, possui um padroeiro, o mesmo foi escolhido pela diocese responsável, para a comunidade de Linha Ceccon ficou determinada que seria a Nossa Senhora da Saúde.

A celebração ocorre todo ano no mês de novembro. Para que ocorra a realização dessa festa são escolhidos alguns meses antes os “festeiros” (membros responsáveis pela

organização), eles são os representados para a organização, porém todos os membros da comunidade ajudarão em alguma função/dever que será escolhida por esses representantes.

Duas semanas antes da festa, no encontro semanal (culto) é feito um sorteio para que uma família da comunidade receba a imagem da santa em sua casa, essa imagem é levada em forma de procissão até a residência da família sete dias antes da celebração. Durante esses dias que a imagem fica na casa do morador, a comunidade desloca-se e reúnem-se até lá todo dia (ou o dia que cada pessoa consegue) para fazer orações, como eles chamam fazer a “novena”. No dia em que acontece a festa, é feito uma procissão, saindo da casa do morador – onde a imagem da Santa ficou por alguns dias – até a igreja da comunidade, durante a procissão são efetuadas orações, pedidos, agradecimentos, alguns cantos, tudo conduzidos pelo ministro da comunidade. Ao chegar na igreja, é realizado a santa missa, que é conduzida pelo Padre da paróquia da cidade.

Na última celebração que aconteceu na comunidade, eu e a minha orientadora Maria Alice Canzi Ames, estivemos presentes na santa missa. Sentimos, ouvimos muitas motivações e entusiasmo vindo do Padre em relação e intenções sobre a saúde. O mesmo exclamou durante a missa que *“Não devemos nos preocupar apenas com a saúde física, mas a saúde mental, psíquica, devemos ter cuidado nos alimentos, nas bebidas, sim! mas principalmente a saúde mental, é ela nos faz estarmos vivos!”*(sermão do padre proferido no dia 06/11/2016).

Apenas exponho um pouco de como ocorre essa cerimônia e a importância que ele tem para a comunidade e para as comunidades vizinhas, um momento que todos estão juntos e se preparam para receber as melhores intenções, orações e pedidos para o bem-estar de todos. Uma sociedade cujos integrantes estão ligados por se caracterizar de uma mesma maneira o mundo sagrado e por traduzirem essa representação comum em práticas comuns.



Registro da Procissão realizada no dia da celebração da Padroeira Nossa Senhora da Saúde.  
Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016.



Registro dos moradores e visitantes aguardando na porta da igreja a chegada da imagem.  
Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016.





Registro da igreja da comunidade arrumada para a Santa Missa. Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016.

Não menos importante, porém não tendo muitos dados para informações, a comunidade, possui outra igreja, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Conservadora – Caminhando com Cristo. Segundo alguns moradores da comunidade ela é conduzida por um pastor que veio morar na comunidade há alguns anos. Nela participam algumas pessoas, um pequeno grupo dos moradores, muitos deles participavam da igreja católica e migram para esta outra igreja. A igreja evangélica já existe há algum tempo na comunidade, possuindo crenças e ritos diferentes da igreja católica. Uma questão foi levantada, que talvez eu possa responder em uma próxima pesquisa: O que esta igreja evangélica apresenta/possui, qual os seus discursos, ritos e crenças que fez com que esse grupo de moradores migrassem a ela? Hoje, com o estudo que foi desenvolvido não tenho uma resposta, porém é algo que me foi levantado e pretendo futuramente responder.

Com Durkheim, vemos que a religião, deve ser uma coisa eminentemente coletiva, onde os indivíduos de uma coletividade sentem-se ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum, “uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem”(DURKHEIM, 1996,

p.32).

Neste capítulo, tratamos sobre os aspectos religiosos presentes da obra de Émile Durkheim e encontrados na comunidade estudada Linha Cecon. A presença da consciência coletiva é percebida no aspecto religioso, devido ao vínculo de crenças e ritos entre os moradores estando ligados por se caracterizar de uma mesma maneira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é quem alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Ela vincula ao mesmo tempo pensamento e ação. A investigação relaciona interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. Toda investigação se inicia por uma questão, um problema, e a busca da resposta geralmente se dá devido a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novos referenciais (MINAYO, 2012).

Para chegar ao resultado da pesquisa, é preciso buscar conhecimentos científicos (teorias) sobre determinado assunto, conhecimentos realizados por estudiosos que abordaram o assunto antes de nós. Essas teorias ajudam o pesquisador a compreender e esclarecer determinadas questões. Buscamos aqui nesta pesquisa o referencial teórico das ciências sociais, em especial de Émile Durkheim sobre solidariedade mecânica e orgânica.

Apesar dos conflitos nas questões políticas e na instalação da Usina Hidrelétrica que ocasionou inúmeros impactos sociais na vida dos moradores da comunidade de Linha Ceccon, ainda é possível verificar um conjunto de costumes que estão presentes em uma comunidade, a consciência coletiva, e que esta surge graças a uma forma de solidariedade de um ser com o outro.

A presença dessa consciência coletiva na comunidade de Linha Ceccon foi possível ser percebida no aspecto religioso. Este pode ser de fato considerado o centro da preservação da coesão social, que origina e fortalece os laços de solidariedade nessa comunidade, reforçando o estudo clássico de Émile Durkheim.

## 6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições UNESCO, 1998.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARON, Sadi. **UHE Foz do Chapecó: Estratégias, Conflitos e o Desenvolvimento Regional**. 2012. 119 f. Dissertação, apresentada à Unochapecó como parte dos requisitos para obtenção do grau em Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Chapecó, 2012.

BIANCHI, Marília Fortes. **ESCOLA, MÍDIA E JUVENTUDE: Consumindo informações**. 2015. 58 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação de Licenciado em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2015.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente a escola e à cultura. **In: Escritos de educação** (Orgs. Maria Alice Nogueira, Afrânio Mendes Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (8ª ed. 2005), p. 39-64.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Burocracia pública e classes dirigentes no Brasil. **Rev. Sociol. Polít.**, Curitiba, 28, p. 9-30, jun. 2007.

BRESSER-Pereira, Luiz Carlos. Do Estado Patrimonial ao Gerencial. **In: Brasil: Um Século de Transformações**. S.Paulo: Cia. das Letras, 2001.

CARTA CAPITAL. **Votar em políticas públicas, não em partidárias**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/votar-em-politicas-publicas-nao-em-partidarias-5865.html>. Acesso em: 13 de Julho de 2017.

CARVALHO, Edson Rodrigues De; FERREIRA, Luis Antonio; MOTA, Welliton Madeira. **A Migração Da Violência Dos Grandes Centros Para As Pequenas Cidades: Roubos!**. 2014. 51 f. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec Professor Mário Antônio Verza, Palmital, 2014.

CASTRO, E. G. de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. 2005. 444 f. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

CASTRO, Elisa Guaraná de (Etal). **A categoria juventude rural no Brasil: o processo de construção de um ator político Contribuições para um estado da arte**. In: ALVORADO, Sara Victórica (Etal). (org). Jóvenes, cultura y política en América Latina: algunos trayectos de sus relaciones, experiencias y lecturas (1960-2000). Santa Fé – Argentina. Homo Sapiens, 2010. P. 56-89.

CENCI, Douglas; DEGENERONE, Zenicleia Angelita. Caminhos e Condições para sucessão na Agricultura Familiar. **In: Jovens na Agricultura Familiar**, 2016, p.95-101.

CORRÊA, Caroline Morais. **Fatos Sociais e Solidariedade**. Acadêmica do 2º Período Alfa

do Curso de Direito da Faculdade Atenas. Disciplina: Sociologia Jurídica. Prof. Marcos Spagnuolo, Paracatu MG, 2007.

CORREIO BRASILIENSE. **Retrospectiva 2016**: os acontecimentos que foram destaque no Brasil. Disponível em: [http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas\\_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/brasil/2016/12/31/internas_polbraeco,562942/retrospectiva-2016-os-acontecimentos-que-foram-destaque-no-brasil.shtml). Acesso em: 01 de Junho de 2017.

DAYREL, Juarez. A juventude no contexto do ensino de Sociologia: questões e desafios. In: **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

DURKHEIM, Émile. A educação, sua natureza e função. In: **Educação e Sociologia**. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1955, capítulo 1, p. 33-56.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do Trabalho Social. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. EBC AGENCIA BRASIL. **Lava Jato, crise política, impeachment e disputa entre Poderes marcaram 2016**, disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2016-12/retrospectiva-politica-2016>. Acesso em: 01 de Junho de 2017.

FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli; ENDLICH, Angela Maria. Sociabilidade E Insegurança Urbana Na Pequena Cidade De Nova Tebas (PR). In: **Bol. geogr**, Maringá, v. 31, n. 3, p. 109-124, set.-dez, 2013.

FOZ DO CHAPECÓ ENERGIAS S.A. **A Usina Foz do Chapecó/Histórico/Empresa**, disponível em: <http://www.fozdochapeco.com.br/>. Acesso em: 28 de maio de 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOOGLE MAPAS. **Mapa de Caxambu do Sul**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Caxambu+do+Sul+-+SC/@-27.1497555,-52.9879829,22488m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94fb47c5418651f1:0xc4167d4c864a9a8e!8m2!3d-27.1492411!4d-52.8955875>. Acesso em: 20 de outubro de 2016.

IBGE. **Cidades Santa Catarina Caxambu do Sul**, Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420410>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

LEVI, Giovanni; SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). **História dos jovens. Da Antiguidade à Era Moderna**. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LIMA, Paulo et al. **Adolescência e participação política**. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0ahUKEwjevZfjlqbNAhWNqZAKHbS3DVoQFgghMAE&url=http%3A%2F%2Fwww.unicef.org%2Fbrazil%2Fpt>

%2Fbr\_politica\_vira.pdf&usg=AFQjCNG\_gS3g9vk4JwWFOnlCHMrOeFz49Q. Acesso em: 13 de junho de 2016.

MAGNANI, J.G. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole In: MAGNANI, José Guilherme C. & TORRES, Lilian de Lucca (orgs.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: EdUsp; Fapesp, 2000.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril, 1984.

MELCHIORS, Pedro Eloir. Entrevistador: Viviane Mucelini, Chapecó, UFFS 2016. Entrevista concedida ao Trabalho de conclusão de curso de graduação de Licenciatura em Ciências Sociais.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MUNICIPIO DE CAXAMBU DO SUL. **Localização e dados**. Disponível em: <http://www.caxambudosul.sc.gov.br/>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

MUNICIPIO DE CAXAMBU DO SUL. **Turismo – Festa da melancia**. Disponível em: <http://caxambudosul.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/11>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

MUNICIPIO DE ITAPUCA. **Localização**. Disponível em: <http://www.itapuca.rs.gov.br/localizacao>. Acesso em: 12 de julho de 2017.

ONGHERO, André Luiz. Patrimônio Escola Comunidade: Caxambu do Sul. **Cadernos do CEOM**. Espaço de memória: abordagens e práticas. Chapecó: Argos, Ano 22, n.31, p. 459-472, 2010.

ROCHA, Humberto José da; BERTO, James Luiz; AMES, Maria Alice Canzi. **Jovens na agricultura familiar: gestão e inovação para a sustentabilidade**. 1. Ed. – Curitiba, PR: CRV, 2016.

RODRIGUES, Solange. OBSERVATÓRIO JOVEM GRUPO DE PESQUISA UFF. **Como a juventude brasileira se relaciona com a religião?** Disponível em: <http://www.uff.br/observatoriojovem/materia/como-juventude-brasileira-se-relaciona-com-religi%C3%A3o>. Acesso em: 06 de abril de 2016.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**, Itajai, 2001.

SILVESTRO, Milton Luiz et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: EPAGRI, 2001.

SPINDULA, JUNIOR. RONDA SC. **Candidato sofre tentativa de homicídio em Caxambu do Sul**. Disponível em: <http://rondasc.com.br/noticias/candidato-sofre-tentativa-de-homicidio->

em-caxambu-do-sul/. Acesso em: 07 de junho de 2017.

SPOSITO, Marília Pontes. **Juventude e educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal**. Educação e realidade. Porto Alegre, v. 33, n.2, p.83- 98. 2008.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos(as) de agricultores familiares de Ouro/SC**. Tese de Doutorado. Santa Catarina: Centro de Filosofia e Ciências Humanas: UFSC, 2002.

**Termo de acordo para o remanejamento da População e manutenção das atividades econômicas nas áreas diretamente atingida pela UHE Foz do Chapecó**, 2004. Última impressão 22/02/2007.

TERRA SANTA CRUZ. **História de Nossa Senhora da Saúde**. Disponível em: <http://www.cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-saude/29/102/#c>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

TERRA SANTA CRUZ. **O que é a religião católica?** Disponível em: <http://www.blogcruzterrasanta.com.br/o-que-e-a-religiao-catolica/>. Acesso em: 19 de junho de 2017.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

WERLANG, R. **Pra que mexer nisso: suicídio e sofrimento social no meio rural**. 2013. 250 f. Tese de doutorado apresentada no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/77921/000896265.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 de Janeiro de 2017.

## **7. ANEXOS**

### ***Anexo 1: PLANOS DE GOVERNO “COLIGAÇÃO JUNTOS POR UM CAXAMBU AINDA MELHOR 15”***

Prefeito: Gilberto Tomasi

Vice Prefeito: Luiz Carlos

É composta pelos partidos PMDB, PROGRESSISTA, PCdoB, PPS E PTB.

#### **Educação**

Garantir acesso à escola e o bom atendimento a todos os alunos sem restrições;

Continuidade no atendimento ao transporte escolar gratuito, ampliando para a educação infantil;

Ampliar projetos educacionais com a participação da comunidade: informática, música, cursos profissionalizantes, entre outros;

Garantir formação continuada a todos os profissionalizantes da rede;

Ampliar a oferta de vagas na educação infantil;

Manter e ampliar os programas de melhorias nos espaços físicos das escolas;

Estabelecer políticas de acompanhamento às escolas com relação ao desempenho do IDEB;

Manter profissionais como: Fonoaudiólogo(a), Nutricionista, Psicólogo(a) e outros conforme a necessidade;

Estruturar equipe técnica, administrativa e pedagógica na rede municipal de ensino;

Realizar concurso público para os profissionais da educação infantil e educação básica;

Manter parcerias com a APAE;

Firmar convênios com instituições de ensino superior, visando a contratação de estagiários.

#### **Cultura**

Continuidade e ampliação das oficinas já desenvolvidas (danças, teatros...);

Continuidade e apoio aos grupos artísticos e culturais do município;

Apoio no funcionamento do Museu Municipal;

Construção de uma pista de laço em parceria com o CTG Tropeiros do Oeste;

#### **Esporte**

Construção de novo Ginásio Municipal de Esporte por meio de convênios;

Construção de área coberta, junto aos campos de suíço e areia no Bairro Antena;

Continuidade dos campeonatos municipais e atividades esportivas nas mais diversas modalidades;

#### **Saúde**

Continuidade do convênio dos serviços de urgência e emergência 24 horas com o hospital local;

Incentivar o hospital local para referências médicas especializadas;

Implantação da política de práticas integrativas e complementares: Acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fisioterapia;

Contratação ginecologista/obstetra;

Contratação de nutricionista;

Continuidade dos programas de atenção básica da saúde – estratégia de saúde da família,



saúde bucal, núcleo de apoio de saúde da família, programa nacional de melhoria do acesso e qualidade da atenção básica, programa saúde na escola e outros;  
Continuidade e ampliação das atividades das equipes no interior do município;  
Implantação de serviços de hidroginástica para a 3ª idade e demais grupos;  
Implantação de serviço de prótese dentária – IRPD;  
Continuidade e ampliação do contrato de roteio com o consórcio intermunicipal de saúde – Cis-Amosc, para assegurar o acesso aos exames, consultas e procedimentos especializados;  
Aquisição e renovação da frota dos veículos da secretaria municipal de saúde e atenção básica;  
Aquisição de gerador de energia para a unidade básica de saúde;  
Adesão do projeto SESC mulher – realização de exames de mamografias, citopatológico, intensificando a atenção a saúde da mulher;  
Ampliação da unidade básica de saúde com construção de segundo piso;  
Adesão do projeto olhar Brasil;  
Adesão / convênio de serviços de CAPS intermunicipal;  
Construção de sala de imunização (vacinas);  
Ampliação de equipamentos para o polo da academia da saúde;  
Ampliar e garantir o acesso à assistência farmacêutica;  
Incentivo aos trabalhadores da área da saúde para a elaboração do plano de cargos, carreiras e salários – PCCS; conforme orientação do sistema único de saúde.

#### **Política municipal de assistência social**

Garantir a continuidade da oferta de benefícios eventuais, tais como: Auxílio-funeral, natalidade e para atendimento de famílias em situações de vulnerabilidade temporária e de calamidade pública, conforme prevista na Lei Municipal nº 1.294/2013.  
Garantir que as equipes que executam os Serviços de Proteção Social Básica (PAIF e SCFV) e Proteção Social Especial de Alta Complexidade sejam compostas pelo número de técnicas necessárias e suficientes para executar os serviços de acordo com a Norma Operacional Básica do SUAS;  
Garantir que sejam elaborados os devidos Projetos de Lei para que os cargos necessários para compor as equipes de atendimento da Política Municipal de Assistência Social, sejam criados e venham a compor o plano de Cargos, carreiras e Salários do Município;  
Realização de concurso público para garantir que os serviços, projetos e programas da Política Municipal de Assistência Social sejam de caráter continuado e articulado evitando assim a troca constante de profissionais. Garantindo que as famílias que necessitam de atendimentos sejam acompanhadas da forma continuada;  
Construção/Adequação da estrutura física para o funcionamento das atividades da Secretaria Municipal de desenvolvimento Social;  
Construção de um Murro ao redor das dependências do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).  
Garantir condições para que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) continue sendo ofertado pelo município em parceria com o Governo Estadual e Federal;  
Descentralizar as atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS) e Centro de Referência de Assistência Social (CRÁS) visando à realização das ações como: serviços, programas, cursos, oficinas nas comunidades do interior;  
Ampliar as ações realizadas pela Política municipal de Assistência Social visando o atendimento e acompanhamento às organizações não governamentais, como os clubes de mães entre outros existentes;

Buscar recursos junto ao Governo Federal e/ou Estadual para atender a demanda de reformas e construção de unidades habitacionais, de acordo com o Plano Local de Habitação e Interesse Social;

Descentralizar as reuniões do Programa Bolsa Família par as comunidades do interior, visando assim um maior acompanhamento e conhecimento das famílias beneficiárias;

Continuar ofertando cursos profissionalizantes às famílias inseridas em programas sociais;

Promover ações da Política Antidrogas e combate a Prostituição Infantil;

Instituir o Programa Família Acolhedora para a Pessoa Idosa, garantindo assim, que os idosos em situação de risco, negligência, abandono e vulnerabilidade possam ser auxiliadas e atendidos por meio desse programa no âmbito da Política Municipal de Assistência Social;

Manter e Ampliar as modalidades dos jogos de integração para a 3ª idade;

Continuar com is atendimentos aos Grupos de Idosos, por meio de ofertas de atividades de educação física, oportunizando acesso a inclusão digital, palestras, intervenções e orientações sobre as mais diferentes temáticas, além de oportunizar atividades de lazer e diversão a todos os idosos do município;

Manter formação continuada para profissionais da rede socioassistencial do Município (governamental e não governamental) e também para os conselheiros de políticas públicas setoriais de Assistência Social, da Pessoa Idosa, dos Direitos da Criança e do Adolescentes, de Habitação aprimorando o controle social;

Promover parcerias entre empresas e órgãos públicos para desenvolver e implantar o programa Jovem Aprendiz, oportunizando o acesso de mais adolescentes nesse programa;

Apoiar e incentivar os projetos sociais que visam à geração de emprego e renda as famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social;

dar sequência aos atendimentos igualitários a todas as famílias em situação de vulnerabilidade social, econômica entre outras;

Garantir que o público atendido pela Política Municipal de Assistência Social tenha acesso à documentação pessoal necessária;

Buscar parcerias com os meios de transportes para continuar oportunizando o acesso ao mercado de trabalho nas empresas que estão alocadas fora do município;

Buscar parcerias com as Universidades Privadas, Públicas e Comunitárias para que as famílias tenham acesso à orientação e atendimento Jurídico de forma gratuita no município.

### **Desenvolvimento econômico, turismo, agricultura e meio ambiente**

Ampliação da rede de distribuição de água no interior;

Incentivar e apoiar inovações técnicas na captação e uso das águas de chuva;

Implantação do sistema de bonificação ao produtor rural baseado no movimento econômico gerado no município;

Incentivar o processo de certificação de propriedade livre para a Brucelose e TUBERCULOSE bovina;

Intensificar a assistência técnica aos produtores de leite;

Reformular o programa de melhoramento genético do rebanho leiteiro, incluindo melhoramento de rebanho para gado de corte;

Viabilizar a destinação correta dos animais mortos;

Implantar programa para Piscicultura (com análise de água, distribuição de alevinos a preço de custo, reformas e limpezas de viveiros e incentivo a construção de um frigorífico de peixes);

Serviço de apoio à apicultura;

Intensificar a assistência técnica aos produtores de melancia;

Desenvolver programa de produção de melancia sem agrotóxicos;  
Estruturar o parque da melancia;  
Estruturar a Festa da Melancia;  
Incentivar projetos de educação ambiental que visem à preservação do meio ambiente;  
Projeto mata ciliar cidade/interior (despoluição e desassoreamento dos rios que cortam a cidade);  
Reativação e modernização do Viveiro Municipal;  
Programa Horto florestal (Produção e distribuição de mudas de espécies nativas, com auxílio das escolas na coleta de sementes e produção de mudas de flores para embelezamento de todas as comunidades do interior e ruas da cidade);  
Implantação de coletas periódicas de materiais recicláveis no centro e comunidades do interior do município;  
Viabilização de Abatedouro Público Municipal e/ou terceirizado;  
Incentivo às agroindustriais familiares;  
Programa de desenvolvimento de projetos e captação de recursos públicos (aquisição de máquinas para sessão de uso a grupos);  
Fortalecimento do CMDR;  
Qualificação do jovem para permanecer na propriedade (parceria com instituições de ensino e/ou pesquisa);  
Firmar convênios com instituições de ensino de cursos a fins, buscando novas tecnologias;  
Contratação de profissional habilitado para trabalhar com grupos de mulheres, idosos, jovens e crianças no interior;  
Manutenção e ampliação do convênio entre o Município e o FATMA;  
Disponibilizar a emissão de certidão negativa e débitos por sistema eletrônico;  
Implantar políticas voltadas ao Turismo e Lazer;  
Incentivar ações para o fortalecimento do comércio local;  
Criação do distrito industrial para geração de renda e criação de empregos;

### **Transporte – SMT**

Viabilização de convênios para aquisição de máquinas e equipamentos rodoviários;  
Continuidade e ampliação (inclusive destoque) do Programa de Incentivo a prestação de serviços (Hora Máquina), subsidiado pelo município;  
Continuidade na conservação aos acessos das propriedades rurais;  
Aquisição de Trator de Esteiras;

### **Obras e serviços – SOSU**

Arborização das praças, parques e canteiros;  
Construção de Passeios padronizados no centro da cidade;  
Pavimentação asfáltica nas ruas do Bairro Antena e demais ruas da cidade;  
Criar a lei de Incentivos para a execução de terraplanagem no perímetro urbano;  
Construção de Portal Personalizado de entrada no município;  
Ampliar e melhorar a Iluminação Pública Municipal;  
Apoiar e incentivar construção de sistema de esgoto sanitário (filtro, sumidouro), para eliminar despejo de esgoto na rede pluvial;  
Disponibilizar a acessibilidade nos espaços públicos.

### **Ações diversas**

Criar e estruturar a Secretaria Municipal da Juventude;

Implantar políticas voltadas a Juventude;  
Implantar câmeras de monitoramento na cidade;  
Proporcionar o aperfeiçoamento e captação aos servidores públicos municipais;  
Realizar concurso publico para o preenchimento de vagas de acordo com a demanda de cada setor;  
Atualização do Plano Diretor;  
Regularização fundiária de imóveis.

## ***Anexo 2: PLANO DE GOVERNO “COLIGAÇÃO UNIÃO DA VITÓRIA 13”***

Prefeito: Glauber Burtet  
Vice Edi Marcos  
É composta pelos partidos do PT, PSD, PDT, PSDB.

### **Orçamento participativo**

A comunidade decidirá onde aplicar os recursos.

### **Agricultura**

Criar Fundo Municipal da agricultura. Destinar no mínimo 2% do orçamento para investimentos com repasse mensal;  
Fortalecer do Conselho da Agricultura e dar poder de decisão;  
Criar programa de subsídio de horas-máquina: trator de esteira, retroescavadeira e/ou “draga”;  
Adquirir patrulhas agrícolas mecanizadas e um caminhão “truck” traçado para distribuição de adubos de aviário e calcário;  
Distribuir gratuitamente adubo orgânico, calcário, sementes de pastagens e adubação verde, com estrutura técnica qualificada para cada tipo de cultura;  
Criar grupos de agricultores em associações para convênio de implementos agrícolas;  
Continuar o programa de transporte gratuito de calcário;  
Melhorar vias para entradas de insumos e escoamento de produção agrícola.

Programa de melhoria da atividade leiteira  
Pastagem: distribuição de sementes e mudas;  
Silagem: com subsídio de horas-máquina;  
Aquisição de kit fenação;  
Melhoria do programa de distribuição sêmen e dos arredores dos estábulos;  
Programa de sanidade animal da qualidade do leite;  
Assistência técnica especializada para o setor;

Programa de fruticultura e olericultura  
Distribuição de sementes;  
Assistência técnica;  
Realização da festa da Melancia;  
Apoiar o sistema de plantio direto em hortaliças - “SPDH”;

### **Comercialização**

Piscicultura  
Associação de piscicultores para organizar a produção, industrialização e comercialização;

Estudos de criação de peixes em tanques-rede no lago da barragem;  
Horas-máquina subsidiadas para a construção e limpeza de açudes.

#### Meio ambiente

Preservação do solo com o programa de adubação verde e o sistema de terraçamento;  
Programa de proteção de fontes e redes de água no interior;  
Coleta seletiva de lixo no interior;  
Feira livre municipal e Mercado Público de Chapecó;  
Organização da produção para comercialização do PNAE – Programa de Alimentação Escolar;  
Programa de agroindústrias familiares, incluindo o abatedouro municipal;  
Pavimentação Rural;  
Programa de telefonia rural e inclusão digital (internet) para todas as comunidades que ainda não têm;  
Incentivar novas atividades conforme a disponibilidade e interesse de cada família;  
Viveiros comunitários para produção de mudas de espécie da flora nativa, silvestre, frutífera, ornamental e medicinal.

#### **Secretaria de saúde**

Duas equipes de ESF (estratégia de saúde da família);  
Consultas agendadas: dez cada equipe por turno;  
Consultas de urgência e emergência: quatro cada equipe;  
Campanha de vacinas H1N1 e HPV;  
Campanha “Outubro Rosa”;  
Campanha “Novembro Azul”;  
Contratação de geriatra e pediatra;  
Capacitação para “ACS” - Agente Comunitário de Saúde;  
Campanha “Saúde do Idoso”;  
Pré-natal com consulta a cada quatro semanas, até 32ª semana, cada 15 dias até as 37ª semana, após, semanalmente até o nascimento do bebê;  
Visita ao Hospital Regional para reconhecer o centro obstétrico, direitos da gestante;  
Pré-natal do homem;  
Implementação da Fototerapia;  
Puericultura: consulta mensal para crianças com até dois anos de idade;  
Eletromedicina e Dermatoscopia;  
Ginecologista com atendimento de qualidade para tratar e orientar as mulheres;  
Informatização e compartilhamento de prontuário eletrônico entre secretaria de saúde e hospital;  
Cisamosc: ampliar o convênio;  
Dar apoio e orientação para grupos: de tabagismo, de academia da saúde, de obesos, de hiperdia (hipertensos e diabéticos), de saúde mental (coordenado por médico psiquiatra).  
Profissionais de saúde em formação contínua;  
Agilizar exames de alto custo (RMN, TC, US) e consultas com médicos especialistas;  
Garantir um “check-up) aos cidadãos do município, uma vez ao ano;  
Solicitar um médico do programa “Mais Médicos”;  
Realizar convênios com clubes ou entidades que tenham piscina com água quente para hidroterapia;  
Entrega de medicação em domicílio para pacientes crônicos;

Ter uma ambulância com todos os equipamentos de “UTP”;  
NASF (núcleo de apoio à saúde da família) com Psicóloga, Nutricionista, Fisioterapeuta, Educadora Física, Ginecologista, Especialista em Fitoterapia.

Fundação médico hospitalar

Plantão 24 horas com consulta em livre demanda;

Prontuário eletrônico para compartilhar informações entre hospital e secretaria de saúde;

Convênio com UFFS, Uno Chapecó, e UDESC para trazer estudantes de medicina, enfermagem e técnicos;

Convênio com agroindústrias e com entidades beneficentes;

Convênio com médicos especialistas para usar o centro cirúrgico;

Implantação de heliporto;

Transformar a Fundação Médico Hospitalar de Caxambu do Sul em um centro de referência para tratamento gastro – digestivo;

Manter em dia, a Fundação Médico Hospitalar com a legislação vigente: Alvará Sanitário, Alvará Farmacêutico e Vigilância Sanitária.

### **Secretaria de serviço social**

Criar conselho da Mulher;

Desenvolver cursos profissionalizantes no contra-turno escolar;

Viabilizar programas de construção de habitação popular: casa nova, reformas, banheiros e fossas sépticas;

Sede própria para Conselho Tutelar;

Criar escola “Jovem Aprendiz”;

Cumprir as ações do Plano Municipal de Saneamento Básico;

Garantir atividades alternativas para os idosos evangélicos;

Campanha de DST/AIDS, Campanha contra Drogas ilícitas e lícitas: trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde, Polícia Militar, Assistência Social e Secretaria de Educação;

Inclusão e cidadania: acesso a documentos pessoais, carteira de trabalho, encaminhamento de benefício;

Realizar campeonatos municipais para a terceira idade;

Parcerias com movimentos e entidades sociais: MMC (movimento de mulheres camponesas), MAB (Movimento dos atingidos por barragens), MPA (Movimento de pequenos agricultores).

### **Indústria e comércio**

Dar garantias para aumentar a produção e comercialização da melancia produzida no município;

Fortalecer a festa da Melancia, priorizando produtores locais, espaço específico para comercialização;

Apoiar as agroindústrias familiares para que consiga a inspeção estadual;

garantir a produção para atender o mercado público e incentivar a produção e comercialização, por meio de cooperativas familiares;

Adquirir uma área de terra para a implantação de Distrito Industrial, com infraestrutura e incubadora industrial do programa do governo estadual e federal, por meio de parcerias;

Criar lei de incentivo à instalação de indústria e apoiar as indústrias locais;

Criação do Conselho Municipal de Desenvolvimento da Indústria e Comércio;

Designar um servidor municipal para dar apoio ao comércio e a indústria;

Incentivar comércio local com programas de investimentos da infraestrutura, cursos de capacitação, melhoramento da estrutura física do comércio local;  
Apoio público ao comércio para contratar menores na condição de menor aprendiz;  
Solicitar/articular, junto ao governo do estado, a realização da pavimentação asfáltica que liga os municípios de Caxambu do Sul/SC a Guatambu/SC, visando o desenvolvimento agrícola, industrial, comercial e turístico.

#### **Departamento de obras e serviços**

Melhoria da canalização pluvial da cidade;  
Revitalizar as ruas e passeios públicos, visando à acessibilidade;  
Trabalhar, em conjunto com os moradores, o paisagismo dos canteiros públicos e das praças da cidade;  
Buscar sinal de mais emissoras de televisão e novas concessionárias de telefonia celular;  
Solicitar recursos para pavimentação asfáltica das ruas e saneamento básico;  
Câmaras de vídeo para monitoramento no centro do município;  
Criar programa de pavimentação das estradas com pedras irregulares, para o interior;  
Viabilização de pavimentação asfáltica para as ruas da cidade e acesso ao interior;  
Construir portais nas entradas da cidade;  
Revisar o Plano Diretor da cidade;  
Adequar o trânsito de veículos com sinalização e revitalização das vias;  
Organizar espaço físico para modalidades educativas, culturais e esportivas no Parque da melancia com banheiro, cozinha, etc.  
Arborização e paisagismo na cidade;  
Construir e ofertar espaços adequados e acessíveis ao lazer, cultura e esporte nos bairros.

#### **Educação, turismo e juventude**

Cumprir as metas do Plano Nacional e Municipal de Desenvolvimento da Educação;  
Construir na escola municipal uma sala de aula para realização de cursos profissionalizantes, com preparação para o mercado de trabalho;  
Proporcionar cursos de capacitação e aperfeiçoamento a todos os professores;  
Efetivar o plano de carreira do magistério, valorizando a formação profissional;  
Transporte 100% gratuito para os alunos de cursos técnicos profissionalizantes e ensino superior;  
Garantir atendimento de qualidade na Creche Municipal em suas turmas de pré-escolar, com infraestrutura de acesso.  
Criar e implantar o Plano Municipal de Turismo;  
Apoiar e incentivar a melhoria e ampliação da infraestrutura dos bares e restaurantes;  
Incentivar o crescimento da Festa da Melancia com atrações que garantam a presença de um grande público regional;  
Dar apoio ao CTG, Corais de Cantos e outros grupos constituídos;  
Construção de parque infantil na Praça Tiradentes;  
Apoio ao Grupo Sensa Paura e Moto Náutica Águia Dourada;  
Incluir Caxambu do Sul na rota do turismo regional;  
Construção de um porto para prática de esportes náuticos;  
Cursos de informática gratuitos;  
Promover fóruns e conferências, através do Departamento da Juventude para discutir políticas públicas para a juventude;  
Implantação do parque aquático municipal;

Manter Museu Municipal e incentivar os talentos culturais;  
Criar o Conselho Municipal da Juventude e implantar o projeto CAJU (Centro de Atendimento à Juventude);  
Levar sinal de celular e internet a todas as comunidades do município;  
Ampliar o acervo da Biblioteca Municipal e criar programas de incentivo à leitura;  
Garantir turmas para educação de Jovens e Adultos na rede municipal e erradicar o analfabetismo.

### **Segurança**

Criação de fundo financeiro para o Conselho Municipal de Segurança (CONSEG) para inibir a criminalidade e proporcionar lazer, esporte e cultura às crianças e adultos;  
Efetivação do corpo de defesa civil, com a criação de um grupo de bombeiros comunitários;  
Sede própria para Polícia Militar;  
Câmaras de vídeo e monitoramento.

### **Esporte**

Realizar a semana poliesportiva cultural nas escolas;  
Revitalizar e adequar, com acessibilidade, a infraestrutura das escolas e do ginásio municipal;  
Melhorar as condições dos espaços físicos municipais: Estádio Municipal, quadras esportivas, praças e campos;  
Descentralizar a infraestrutura esportiva da cidade, priorizando a ampliação desses espaços às áreas periféricas do município;  
Utilizar o esporte como instrumento de identificação dos problemas sociais;  
Promover campeonatos de diversas modalidades, com segurança aos atletas e espetaculares;  
Formar comissões de avaliação para o desenvolvimento de campeonatos municipais;  
Valorizar as diferentes manifestações do esporte amador na cidade;  
Criar um calendário anual esportivo, que contemple a participação de todos os municípios;  
Proporcionar a igualdade de gênero na participação de todos os eventos esportivos municipais;  
Promover campanhas institucionais, visando conscientizar a população sobre a importância da prática de exercícios físicos;  
Realizar jogos da Melhor Idade entre as comunidades;  
Proporcionar atividades prazerosas e de lazer, visando o bem-estar e a saúde dos idosos;  
Criar lei municipal de incentivo ao esporte e atletas de rendimento;  
Promover a prática de novas modalidades esportivas;  
Utilizar as riquezas naturais do município para fomentar o turismo e o esporte;  
Incentivar atividades náuticas e de consciência ambiental por meio do esporte;  
Ampliação dos convênios com a Polícia Militar.

### ***Anexo 3: ROTEIRO DA ENTREVISTA ADULTOS***

#### **1. Apresentar os objetivos da pesquisa.**

#### **2. Dados de Identificação do entrevistado:**

Idade:

Sexo:



Religião:

Estado Civil:

Escolaridade:

Profissão/Trabalho:

Grupos de Participação:

Naturalidade:

### **3. Construção da relação entre entrevistador e entrevistado:**

Como você descreveria a comunidade hoje?

Você visualiza mudanças na comunidade?

O que mudou? (pessoas, costumes...) Por que mudou? Motivos da mudança?

O que não mudou?

Você gosta de morar nessa comunidade?

Ao terminar os estudos você pretende ficar ou sair da comunidade? Por quê?

Deixar o entrevistado fazer seus relatos o mais tranquilo e a vontade possível.

### **4. Objetivo Central da Pesquisa.**

De que maneira ocorre a participação dos moradores na comunidade?

Na Formação/construção da comunidade.

Nas tarefas que a comunidade necessita.

Ocorreu mudanças nessas participações? Quais?

Quais motivos influenciaram para essas mudanças?

Você participa da comunidade?

De que maneira ocorre sua participação?

Por que você participa?

Como você vê a participação dos jovens na comunidade?

Ocorreu mudanças na participação dos jovens? Por quê?

Por que os jovens participam? Motivos.

É importante a participação do jovem para a comunidade? Por quê? Motivos.

De que maneira a comunidade visualiza a participação e colaboração dos jovens?

Como seria a comunidade sem a participação dos jovens?

O que poderia ser feito (projetos, para resgatar e aumentar a participação dos jovens na comunidade? Está ao alcance da comunidade?

Quais motivos levam os jovens a sair da comunidade ou até mesmo do meio rural?

O que poderia ser feito para diminuir a migração dos jovens do meio rural para o meio urbano?

Os órgãos públicos (secretaria da educação, câmara dos vereadores, as escolas, a prefeitura...) possuem alguma preocupação com a saída dos jovens da comunidade ou até mesmo da cidade? Existem projetos? São divulgados? Buscam a opinião dos moradores?

Seria relevante/importante que esses órgãos públicos tivessem essa preocupação? Por quê?

Em relação aos estudos.

#### ***Anexo 4: ROTEIRO DA ENTREVISTA JOVENS***

##### **1. Apresentar os objetivos da pesquisa.**

##### **2. Dados de Identificação do entrevistado:**

Idade:

Sexo:

Religião:

Estado Civil:

Escolaridade:

Profissão/Trabalho:

Grupos de Participação:

Naturalidade:

##### **3. Construção da relação entre entrevistador e entrevistado:**

Como você descreveria a comunidade hoje?

Você visualiza mudanças na comunidade?

O que mudou? (pessoas, costumes...) Por que mudou? Motivos da mudança?

O que não mudou?

Você gosta de morar nessa comunidade?

Ao terminar os estudos você pretende ficar ou sair da comunidade? Por quê?

Deixar o entrevistado fazer seus relatos o mais tranquilo e a vontade possível.

##### **4. Objetivo Central da Pesquisa.**

De que maneira ocorre a participação dos moradores na comunidade?

Na Formação/construção da comunidade.

Nas tarefas que a comunidade necessita.

Ocorreu mudanças nessas participações? Quais?

Quais motivos influenciaram para essas mudanças?

Você participa da comunidade?

De que maneira ocorre sua participação?

Por que você participa?

Como você vê a participação dos jovens na comunidade?

Ocorreu mudanças na participação dos jovens? Por quê?

Por que os jovens participam? Motivos.

É importante a participação do jovem para a comunidade? Por quê? Motivos.

De que maneira a comunidade visualiza a participação e colaboração dos jovens?

Como seria a comunidade sem a participação dos jovens?

O que poderia ser feito (projetos, para resgatar e aumentar a participação dos jovens na comunidade? Está ao alcance da comunidade?

Quais motivos levam os jovens a sair da comunidade ou até mesmo do meio rural?

O que poderia ser feito para diminuir a migração dos jovens do meio rural para o meio urbano?

Os órgãos públicos (secretaria da educação, câmara dos vereadores, as escolas, a prefeitura...) possuem alguma preocupação com a saída dos jovens da comunidade ou até mesmo da cidade? Existem projetos? São divulgados? Buscam a opinião dos moradores?

Seria relevante/importante que esses órgãos públicos tivessem essa preocupação? Por quê?

Em relação aos estudos.

**Anexo 5: REGISTRO DO CEMITÉRIO DA COMUNIDADE LINHA CECCON**

Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016



**Anexo 6: REGISTRO DO ALMOÇO REALIZADO PELA COMUNIDADE APÓS A CELEBRAÇÃO RELIGIOSA**



Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016

**Anexo 7: REGISTRO DA ORGANIZAÇÃO NA COZINHA NO MEMENTO DE SERVIR O ALMOÇO**



Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016

**Anexo 8: REGISTRO DA ÁREA DO ESTACIONAMENTO DA COMUNIDADE DE LINHA CECCON**



Registro: Maria Alice Canzi Ames, 06/11/2016

***Anexo 9: REGISTRO MORADOR MAIS ANTIGO DA COMUNIDADE DE LINHA  
CECCON: ARI MUCELINI***



Registro: Viviane Mucelini, 10/09/2016.

***Anexo 10: REGISTRO DO SALÃO COMUNITÁRIO E AO LADO A ANTIGA ESCOLA,  
QUE HOJE É SEDE PARA REALIZAÇÃO DE REUNIÕES***



Registro: Viviane Mucelini, 10/09/2016.